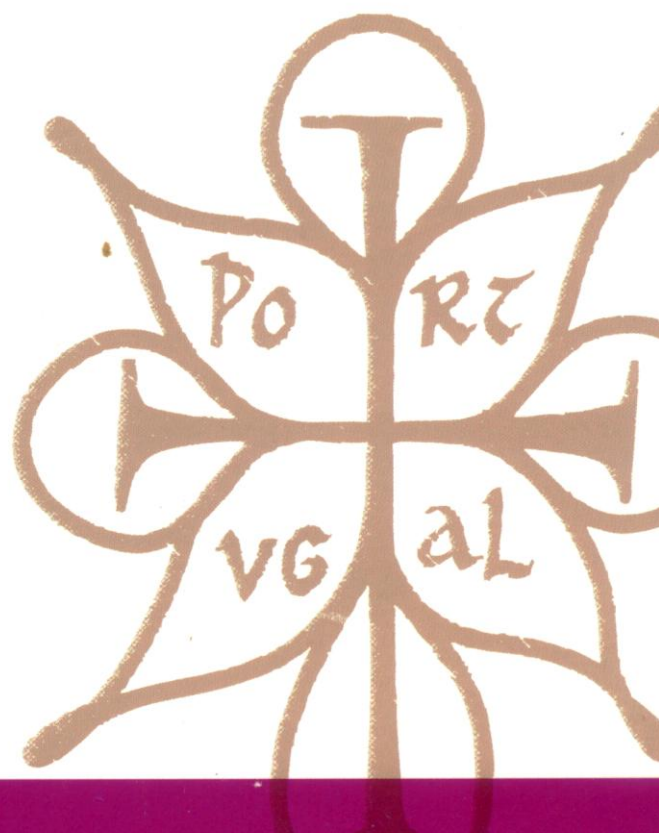


SUCESSO ESCOLAR //

 **Porto
Editora**

História e Geografia de Portugal

5.º ano



**Resumos teóricos
Exercícios práticos
Testes de avaliação**

Apresentação

Olá, amiguinho! Este livro poderá ajudar-te a estudar a disciplina de História e Geografia de Portugal de uma forma divertida.

Ao longo das páginas deste livro, serás desafiado a resolver vários exercícios, que vão pôr à prova a tua criatividade e os teus conhecimentos.

Todos os conteúdos são apresentados na página da esquerda, de forma simples, resumindo o que te foi explicado nas aulas pelos teus professores e lido por ti no teu manual escolar. Ainda nessa página e na página da direita, encontrarás diversas atividades que te ajudarão a verificar se compreendeste os conteúdos. Caso tenhas alguma dúvida, poderás consultar as soluções que aparecem no final do livro. Mas atenção! Só deverás recorrer às soluções depois de tentares resolver os exercícios e de leres os textos que os acompanham. Também poderás pedir ajuda aos teus pais ou amigos.

Neste livro, terás um papel bastante ativo na construção da tua aprendizagem. Nele são levantadas diversas questões que te levarão a pensar criticamente. Além disso, ele servir-te-á de guia na compreensão e apreensão dos conteúdos analisados, através da apresentação de diversas atividades criativas, para que possas fazer uso das tuas próprias experiências e exercer as tuas competências, tornando-te num aluno mais ativo e autónomo.

Esperamos que este livro te seja bastante útil e que possas ficar a compreender melhor o que aqui te propomos.

Bom trabalho!

Índice

Apresentação

Ficha 1 A Península Ibérica na Europa e no Mundo	4
Ficha 2 Características naturais da Península Ibérica	6
Ficha 3 Os recursos naturais e a fixação humana	8
Teste de avaliação 1	10
Ficha 4 A conquista romana e a resistência dos povos ibéricos	12
Ficha 5 A Península Ibérica romanizada	14
Teste de avaliação 2	16
Ficha 6 A ocupação muçulmana	18
Ficha 7 A herança muçulmana	20
Ficha 8 Cristãos e Muçulmanos no período da Reconquista	22
Teste de avaliação 3	24
Ficha 9 O Condado Portucalense	26
Ficha 10 O Reino de Portugal	28
Ficha 11 Definição das fronteiras	30
Teste de avaliação 4	32
Ficha 12 As atividades económicas e a organização social	34
Ficha 13 O quotidiano	36
Ficha 14 A crise do século XIV: a morte de D. Fernando e o problema de sucessão	38
Ficha 15 A resistência às invasões castelhanas e a consolidação da independência	40
Teste de avaliação 5	42
Ficha 16 O arranque da expansão marítima	44
Ficha 17 O Império Português no século XVI	46
Ficha 18 Da União Ibérica à Restauração	48
Teste de avaliação 6	50
Teste de avaliação final	52
Soluções	56

A Península Ibérica na Europa e no Mundo

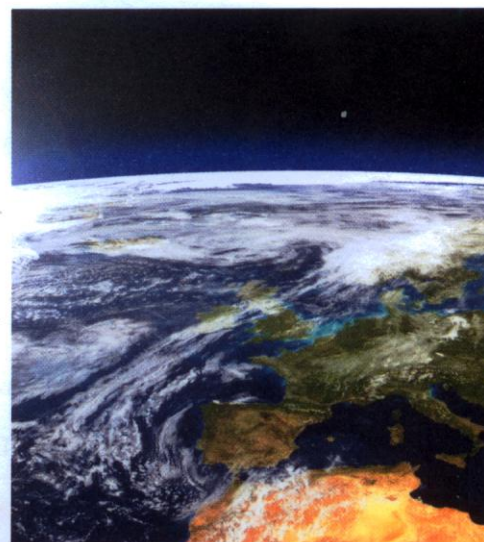
A Terra é representada de duas formas: o globo terrestre, cuja forma arredondada mais se aproxima da realidade, e onde estão representados todos os continentes e os oceanos; e os mapas, que podem representar continentes, países, cidades ou toda a superfície terrestre. Neste caso, o mapa assume o nome de mapa-múndi ou planisfério.

E para melhor compreendermos um mapa precisamos de ter em atenção os seus principais elementos: título, legenda, orientação e escala.

Para melhor localizar qualquer ponto na superfície terrestre, foram criadas linhas e pontos imaginários que servem de orientação: equador e meridianos.

Além das linhas imaginárias, temos ainda a rosa dos ventos que nos indica os pontos cardeais, o Norte, o Sul, o Este e o Oeste, e os pontos colaterais, o Nordeste, o Noroeste, o Sudeste e o Sudoeste. O Este também é conhecido por Nascente, porque indica o lugar onde nasce o Sol, Levante ou Oriente. O Oeste, direção em que o Sol se põe, também é conhecido por Poente ou Ocidente.

Usando as linhas e os pontos imaginários, podemos dizer que a Europa se situa no hemisfério norte, a oeste da Ásia e a norte da África. Quanto à Península Ibérica, também se situa no hemisfério norte, no extremo sudoeste da Europa e encontra-se separada do continente africano pelo estreito de Gibraltar.



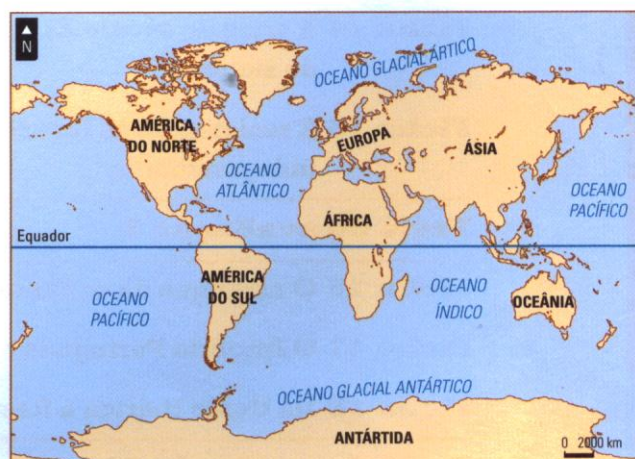
CSES-HGPS © Porto Editora

1. Observa os documentos 1 e 2.

- 1.1. Atribui uma legenda aos documentos 1 e 2.



Doc. 1

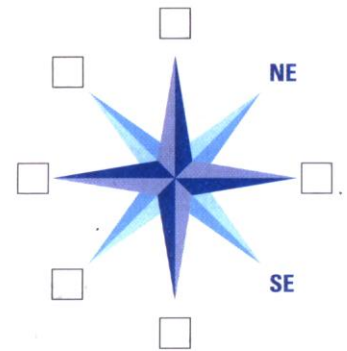


Doc. 2

- 1.2. Qual destas duas formas de representar a Terra é mais fiel à realidade? Porquê?

1.1. O globo é mais fiel à realidade porque mostra a forma real da Terra, enquanto o mapa é uma representação plana.

2. Completa a rosa dos ventos.



3. Preenche os espaços em branco das seguintes frases escrevendo o nome dos oceanos e continentes, de forma a dares sentido às afirmações.

- a) A Europa é banhada, a norte, pelo oceano _____.
- b) A Ásia é banhada, a este, pelo oceano _____.
- c) A África é banhada pelos oceanos _____ e _____, e situa-se a _____ do continente americano.
- d) Os continentes _____ e _____ são os que se situam mais próximos da Europa.

4. Analisa o documento 3.

- 4.1. Escreve o nome da cordilheira que separa a Península Ibérica do restante continente europeu.



Doc. 3 A Europa

- 4.2. Completa o texto que se segue, indicando as fronteiras naturais da Península Ibérica.

O oceano _____ e a cordilheira dos _____ marcam a fronteira da Península Ibérica a _____. Esta cadeia montanhosa é a única parte da Península que não é rodeada por água e por isso damos-lhe o nome de _____. A _____ é limitada pelo oceano _____ e a sul pelo oceano _____ e pelo mar _____. A fronteira este é delimitada pelo mar _____.



- 4.3. Relaciona os elementos da coluna da esquerda com os da direita de forma a identificares as fronteiras naturais da Europa.

Norte	•	•	Ásia
Oeste	•	•	Mar Mediterrâneo
Sul	•	•	Oceano Atlântico
Este	•	•	Oceano Glacial Ártico

- 4.4. Identifica as cordilheiras que servem de fronteira entre os continentes europeu e asiático.

Características naturais da Península Ibérica

A superfície terrestre apresenta formas variadas. A essas diferentes formas da sua superfície damos o nome de relevo. As principais formas de relevo são: planícies, planaltos, montanhas e vales.

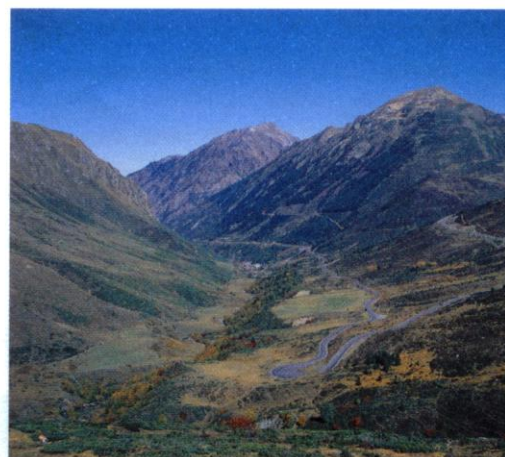
Na Península Ibérica o relevo é marcado por altitudes entre os 200 e os 1000 metros, o que faz com que seja uma das regiões mais montanhosas da Europa. Porém, existem extensas planícies, sobretudo no litoral ou na foz dos rios.

A maior parte dos rios peninsulares nasce nas cadeias montanhosas e desagua no Atlântico ou no Mediterrâneo, conforme a inclinação do relevo.

O estado do tempo e a vegetação da Península Ibérica possuem características próprias.

Este território situa-se na Zona Temperada do Norte, mas o seu clima altera-se nas diferentes regiões. É influenciado pela altitude (temperaturas mais frias) e pela existência dos ventos (frescos do Atlântico e quentes do Mediterrâneo).

O clima influencia o tipo de vegetação de cada região. Portanto, a cada zona climática corresponde um tipo de vegetação, embora esta também dependa do tipo de relevo e dos solos.



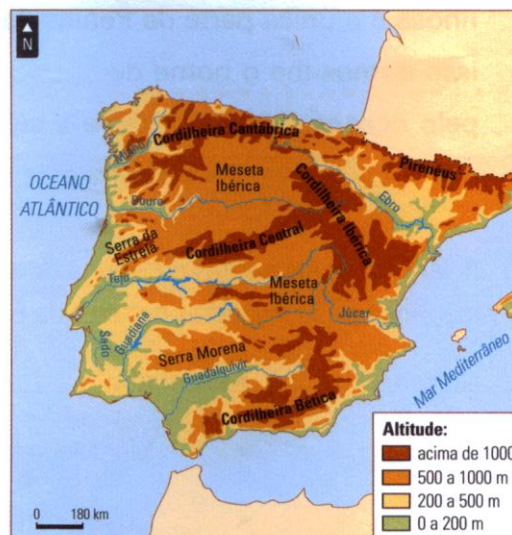
CIES-HQPS © Porto Editora

1. Analisa o documento 1.

1.1. Identifica as principais cadeias montanhosas da Península Ibérica.

1.2. Onde se situam as planícies mais extensas?

1.3. Quais os rios que nascem nas cadeias montanhosas e desaguam no oceano Atlântico?



Doc. 1 O relevo da Península Ibérica

Os recursos naturais e a fixação humana

Há muitos milhares de anos, o Homem surgiu em África e, a partir desse continente, chegou a outras partes da Terra, nomeadamente à Península Ibérica.

Os primeiros habitantes da Península Ibérica caçavam, pescavam, recolhiam os alimentos que a Natureza lhes dava, assim como os materiais necessários para fazerem os seus utensílios. Por isso se diz que eram caçadores-recoletores. Quando havia falta de recursos nos sítios onde se encontravam, procuravam outros locais para viver. Por isso se diz que eram nómadas.

Depois de dominarem o fogo, puderam mais facilmente resistir ao frio, as grutas ou cavernas onde viviam podiam ser iluminadas, defendiam-se mais facilmente dos animais ferozes e até podiam cozinhar os alimentos.

Na Península Ibérica, há cerca de 6000 anos, estes povos passaram a praticar a agricultura e a criar o gado. Por isso chamamos a estas comunidades agropastoris. Como já não precisavam de procurar os alimentos, tornaram-se sedentários.

Entretanto, chegaram outros povos à Península Ibérica: Iberos e Celtas. Ao longo do tempo, Celtas e Iberos misturaram-se entre si dando origem aos Celtiberos. Viviam em grandes grupos de famílias (tribos), liderados por um chefe. Os Lusitanos foram uma dessas tribos celtiberas. Viviam no cimo dos montes, pois as diversas tribos guerreavam-se entre si constantemente e assim defendiam-se mais facilmente.

Fenícios, Gregos e Cartagineses, povos vindos da zona do Mediterrâneo, também foram atraídos à Península Ibérica, sobretudo o Sul e o Sudeste, onde efetuaram trocas comerciais, contribuindo com as suas ideias e os seus costumes para o desenvolvimento das comunidades peninsulares.



1. Completa a tabela que se segue a partir da observação dos documentos 1 e 2.



Doc. 1 Comunidades caçadoras-recoletoras

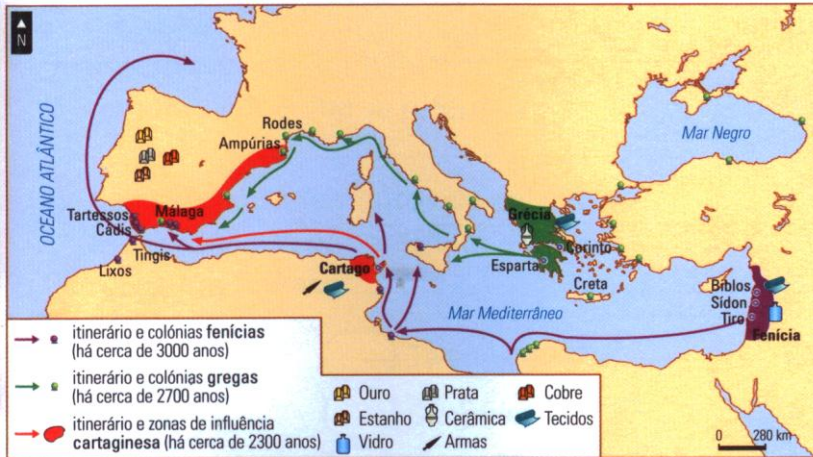


Doc. 2 Comunidades agropastoris

	Comunidades caçadoras-recoletoras	Comunidades agropastoris
Atividades		
Habitação		
Vestuário		
Utensílios		
Alimentação		

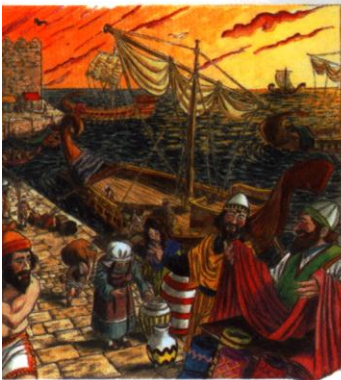
2. Distingue nomadismo de sedentarização.

3. Observa o documento 3.



Doc. 3 Contactos com os povos do Mediterrâneo

3.1. Preenche a seguinte tabela a partir da informação do documento 3.



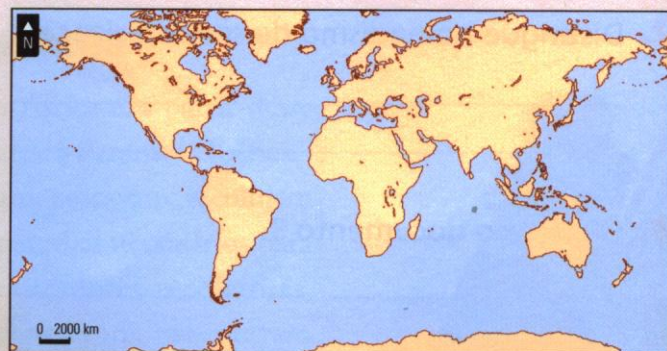
Povos	Data de chegada	Produtos levados	Produtos trazidos	Novidades transmitidas
Fenícios				
Gregos				
Cartagineses				

3.2. Por que razão os povos mediterrânicos estabeleceram contactos com a Península Ibérica?

4. Consideras que a vinda dos povos do Mediterrâneo à Península Ibérica beneficiou o desenvolvimento desta região? Justifica a tua resposta.

TESTE DE AVALIAÇÃO 1

1. Completa o planisfério escrevendo o nome dos continentes e dos oceanos nos lugares correspondentes.
2. Pinta a Península Ibérica a vermelho.
3. Assinala com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as falsas.



Doc. 1 Planisfério

- ☐ A África situa-se a oeste da América. _____
- ☐ A Oceânia situa-se a este da Ásia. _____
- ☐ A Europa situa-se a este da América. _____
- ☐ A Ásia é banhada pelo oceano Atlântico. _____

4. Corrige as afirmações falsas à frente de cada uma delas.

5. Observa o documento 2.

- 5.1. Identifica as principais formas de relevo representadas no mapa.

- 5.2. Refere as áreas da Península Ibérica onde o relevo é mais montanhoso.



Doc. 2 O relevo da Península Ibérica

A alimentação do Homem do Paleolítico era assegurada por uma economia de caça e recolção. Entre os vários animais caçados, destacam-se os herbívoros.

Nova História de Portugal, vol. I

Doc. 3

Ao atual território português terão chegado populações portadoras de uma economia baseada na agricultura e na pastorícia.

Nova História de Portugal, vol. I

Doc. 4

6. Qual dos dois documentos se refere às comunidades caçadoras-recoletoras? Justifica a tua resposta.

7. Refere duas razões que terão levado o Homem a fixar-se no mesmo local (sedentarização).

8. Associa as figuras A a D às comunidades caçadoras-recoletoras ou às agropastoris, escrevendo por baixo de cada uma a comunidade a que se refere.

9. Relaciona os elementos da coluna da esquerda com os da direita. Podes repetir as letras.

A Fenícios

B Gregos

C Cartagineses

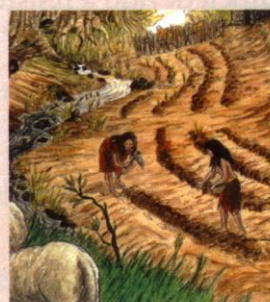
- ☐ Tecidos e vidro
- ☐ Cerâmica
- ☐ Tecidos e armas
- ☐ Conservação dos alimentos pelo sal
- ☐ Alfabeto
- ☐ Uso da moeda



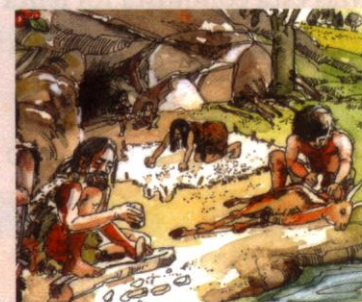
A



B



C



D

10. Distingue os documentos históricos escritos dos não escritos.

Os Romanos são bandidos que cobiçam o mundo inteiro. Depois de conquistarem as terras vão roubar os próprios mares. Desejosos de bens, se o inimigo é rico, e desejosos de poder, se ele é pobre. (...) Roubar, massacrar, eis o que os Romanos chamam, na sua falsa linguagem, civilizar.

Tácito (bretão derrotado pelos romanos), *Vida de Júlio Agrícola*



Doc. 5 A expansão romana

Doc. 6 Pinturas rupestres

O documento 5 representa um documento histórico _____.

O documento 6 representa um documento histórico _____.

11. Explica a importância dos documentos históricos para o Homem de hoje.

A conquista romana e a resistência dos povos ibéricos

Os Romanos, na Antiguidade, foram um povo que construiu um grande império cuja sede foi a cidade de Roma.

Depois de dominarem toda a Península Itálica, conquistaram outros territórios da Europa, da Ásia Ocidental e do Norte de África, construindo um grande e rico império. O chefe máximo deste império era o imperador, que vivia em Roma, a partir de onde administrava todos os territórios.

Garantir a segurança do seu povo em relação aos povos vizinhos, procurar riquezas noutros territórios e conquistar honra e glória foram algumas das razões que levaram os Romanos a construir um vasto império.

Atraídos pelas riquezas da Península Ibérica, conquistaram este território. Mas esta conquista foi lenta e difícil devido à resistência de várias tribos guerreiras do Norte e Centro da Península Ibérica.



1. Analisa o documento 1.



Doc. 1 A construção do Império Romano

1.1. Preenche a tabela que se segue com as informações que o documento 1 fornece.

Península onde se situa a cidade de Roma.	
Século que marca o início da expansão romana fora da Península Itálica.	
Continentes por onde o império se expandiu.	
Continente que conheceu uma maior superfície ocupada pelos Romanos.	
Mar rodeado pelo território romano.	

1.2. Partindo da análise do mapa, explica por que razão os Romanos se expandiram.

Os Romanos são bandidos que cobiçam o mundo inteiro. Depois de conquistarem as terras vão roubar os próprios mares. Desejosos de bens, se o inimigo é rico, e desejosos de poder, se ele é pobre. Roubar, massacrar, eis o que os Romanos chamam, na sua falsa linguagem, civilizar.

Tácito (bretão derrotado pelos romanos), *Vida de Júlio Agrícola*

Doc. 2 A expansão romana

Esta é a Roma, cidade que estende hoje o seu poder a todos os lugares. Foi a única, de entre todos os Estados, que recebeu no seu seio os povos conquistados como uma mãe e não como uma dominadora.

Claudiano (historiador romano do século VI),
Estilício

Doc. 3 Roma

2. Os autores dos documentos 2 e 3 explicam de maneira diferente o modo como os Romanos trataram os povos conquistados.

2.1. Relaciona os elementos da coluna da esquerda com os da direita, de forma a identificares a explicação que cada um dos autores apresenta.

A Os Romanos trataram os povos conquistados de forma violenta.

☐ Doc. 2

B Os Romanos acolheram os povos vencidos de forma pacífica.

☐ Doc. 3

2.2. Identifica os autores de cada um dos documentos.

2.3. Por que razão terão opiniões diferentes?

3. Lê o documento 4.

3.1. Qual a razão que levou os Romanos a conquistarem a Península Ibérica?

4. A conquista da Península Ibérica foi lenta e difícil. Explica porquê.

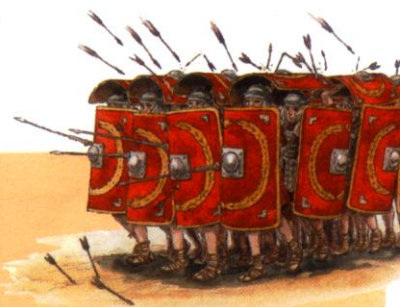
CSES-HGPS © Porto Editora

É no ano de 218 a. C. que as primeiras tropas romanas desembarcam na Península

Ibérica. Roma pretendia opor-se à expansão cartaginesa que se fazia sentir na Península Ibérica e já ameaçava a Península Itálica. A perda deste território pelos cartagineses colocá-los-ia numa situação difícil, pois ali encontravam o abastecimento de matérias-primas.

Dicionário de História de Portugal

Doc. 4 Os Romanos na Península Ibérica



A Península Ibérica romanizada

Os Romanos permaneceram na Península Ibérica quase 700 anos. Durante esse período, os povos ibéricos sofreram algumas influências no seu modo de vida dizendo-se, por isso, que foram romanizados.

Algumas das transformações aconteceram ao nível da economia, pois desenvolveram-se e introduziram-se novas culturas agrícolas e indústrias.

A construção de edifícios como os teatros, os balneários, os templos, os aquedutos ofereceu aos seus habitantes novos hábitos de vida, à semelhança dos Romanos. A par destas novidades, o latim divulgou-se por toda a península e auxiliou a comunicação.

O nascimento de Cristo marcou o início de uma nova era, a Era Cristã, e a doutrina por ele anunciada originou uma nova religião, o Cristianismo. Inicialmente, os Romanos perseguiram os cristãos, devido às diferenças entre as duas religiões, mas acabaram por também se converterem.

Por volta do século V, a Europa sofreu várias invasões de povos bárbaros que levaram ao fim do Império Romano no Ocidente, pois o poder do imperador foi dividido entre os reis dos vários reinos que então se formaram.



CS&S-HGP5 © Porto Editora

1. Das inovações abaixo indicadas, assinala com um **X** aquelas que foram desenvolvidas ou trazidas para a Península Ibérica pelos Romanos. Observa o exemplo.

- | | |
|---|---|
| ☐ Cultivo da vinha e da oliveira | ☐ Introdução da numeração romana |
| ☐ Invenção da enxada e do arado | ☒ Construção de pontes e estradas |
| ☐ Desenvolvimento das forjas e olarias | ☐ Exploração de minas e pedreiras |
| ☐ Domínio do fogo | ☐ Realização de pinturas rupestres |
| ☐ Uso de utensílios de pedra e osso | ☐ Construção de castros ou citânias |
| ☐ Construção de aquedutos e balneários | ☐ Transmissão do latim |

2. Completa a seguinte tabela, escrevendo na coluna correspondente as novidades acima identificadas. Segue o exemplo.

Agricultura	Construções	Cultura	Indústria
	Construção de pontes e estradas.		

3. Refere uma novidade trazida pelos Romanos que ainda hoje faça parte do nosso quotidiano e que não tenha sofrido transformações.

4. Consideras que ambos os povos beneficiaram com os contactos estabelecidos? Porquê?

5. Explica o que entendes por romanização.

6. Completa o texto utilizando as palavras ao lado.

Há cerca de 2000 anos Jesus Cristo nasceu em _____. Os princípios pregados por Jesus deram início à religião _____. Defendia a _____ e o _____ entre os homens e reconhecia um único _____, por isso se diz que é uma religião _____. Os Romanos adoravam vários deuses, ou seja, eram _____. As diferenças entre as duas religiões fizeram com que inicialmente os cristãos fossem _____. Porém, ao longo do tempo, os Romanos converteram-se ao _____.

politeístas

Belém

deus

monoteísta

Cristianismo

amor

igualdade

cristã

perseguidos

7. Indica o século correspondente a cada uma das datas abaixo indicadas.

Data	Século
14	
100	

Data	Século
104	
711	

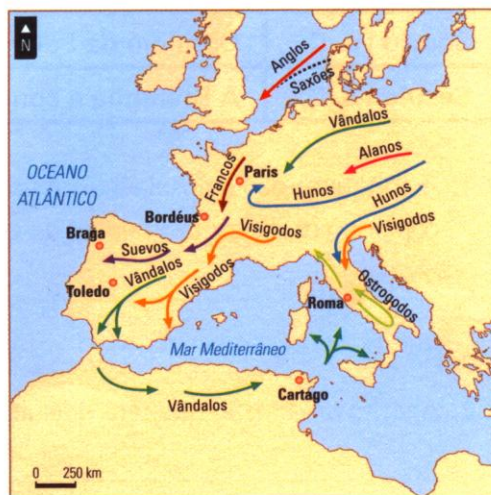
Data	Século
1000	
1100	

Data	Século
1179	
1297	

8. Observa o documento 1.

8.1. Refere o nome dos povos que se instalaram na Península Ibérica no século V.

9. No século VI, um desses povos dominou toda a Península Ibérica. Identifica-o.



Doc. 1 As invasões bárbaras

1. Lê o documento 1.

Após a conquista de Itália, Roma ambicionou dominar toda a Terra: expulsou do mar Mediterrâneo os Cartagineses, cujas forças marítimas eram consideráveis; conquistou a Macedónia, que era, nessa altura, o mais rico dos reinos existentes; e, em seguida, nenhum povo lhe conseguiu resistir.

Hoje não há ninguém no mundo civilizado que não conheça Roma como a senhora do Universo e recuse obedecer-lhe.

Dionísio de Halicarnasso, *Antiguidades Romanas*

CSES-HQPS © Porto Editora

Doc. 1

1.1. Copia uma frase do documento 1 que demonstre o poder de Roma.

1.2. Transcreve uma expressão do documento 1 que justifique a expansão romana.

1.3. Atribui um título ao documento.

2. Analisa a cronologia.

Cronologia	
Séculos	Acontecimentos
Século VI a. C.	Fundação de Roma.
Século III a. C.	Conquista da Península Itálica. Início da conquista da Península Ibérica pelos Romanos.
Século II a. C.	Viriato combate os Romanos.
Século I a. C.	Domínio da Península Ibérica pelos Romanos.
Século I d. C.	A Bretanha é conquistada pelos Romanos.

2.1. A conquista da Península Ibérica foi lenta e difícil. Justifica a tua resposta copiando dois acontecimentos da cronologia.

2.2. Aponta uma razão que terá dificultado a conquista da Península Ibérica.

3. Segundo o documento 2, que conhecimentos os Romanos transmitiram?

4. Indica mais dois exemplos de conhecimentos que os Romanos tenham transmitido aos povos conquistados.

5. Que nome se dá a essa forma de transmissão do modo de vida dos Romanos aos outros povos?

6. Associa os elementos da coluna da esquerda com os da direita, fazendo corresponder a cada data o respetivo século.

Datas	
A	12 a. C.
B	100
C	1200
D	1320
E	1430

Séculos	
	XIV
	I
	XII
	XV
	I a. C.

7. Explica a diferença entre as siglas a. C. e d. C..

8. Das frases seguintes, sublinha as que podem ser razões explicativas para o facto de os Romanos terem perseguido os cristãos.

- a) Os cristãos acreditavam num único deus (monoteísmo).
- b) Os cristãos lutaram contra os Romanos.
- c) Jesus Cristo defendia o fim do Império Romano.
- d) A igualdade entre os homens era defendida pelos cristãos.

9. Ordena cronologicamente os seguintes acontecimentos, indicando com 1 o mais antigo e com 7 o mais recente.

- ☐ Os Romanos conquistam a Península Ibérica.
- ☐ Nascimento de Jesus.
- ☐ Os Suevos invadem a Península Ibérica.
- ☐ O cristianismo é reconhecido como religião oficial do Império Romano.
- ☐ Os Lusitanos lutam contra os Romanos.
- ☐ Os Romanos chegam à Península Ibérica.
- ☐ Fim do Império Romano do Ocidente.

Mesmo aqueles que, de início, rejeitavam a língua de Roma querem agora falá-la. Passaram, também, a gostar dos nossos próprios vícios, dos banhos e do requinte dos banquetes.

Tácito, *Vida de Agrícola*

Doc. 2 A transmissão da cultura romana

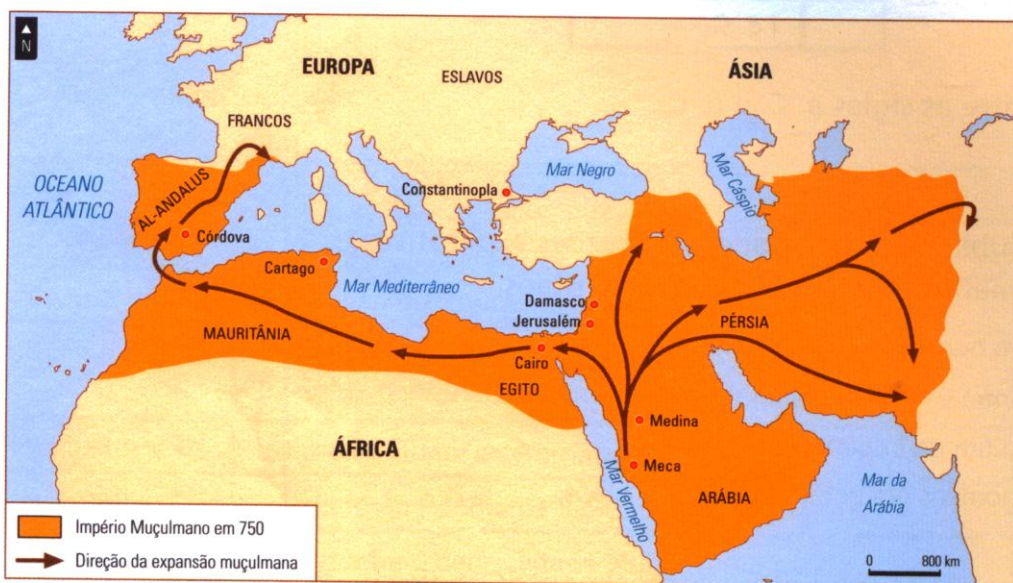
A ocupação muçulmana

Os Árabes, povo que vivia na Península da Arábia, adoravam vários deuses até que, em 612, Maomé se anunciou como profeta e passou a pregar uma nova religião em Meca, a religião islâmica ou Islamismo. Esta nova religião defendia a crença num único deus (Alá), estando todos os princípios desta religião reunidos num livro sagrado, o Corão.

Maomé conseguiu converter os Árabes ao Islamismo, passando os seus seguidores a ser conhecidos por Muçulmanos, que em árabe significa “crentes”.

Os Árabes, ao longo do século VII, foram-se expandindo para outras regiões. A expansão muçulmana ficou a dever-se, sobretudo, a duas razões: espalhar a religião islâmica; e conquistar novas terras e riquezas para melhorarem as suas condições de vida, pois o seu território era muito pobre.

A Península Ibérica, território onde viviam populações cristãs, possuía imensos recursos naturais que tornavam esta região bastante atrativa. Por isso, em 711, este território foi invadido pelos Muçulmanos.



Doc. 1 O Império Muçulmano

1. Preenche a tabela que se segue de acordo com as informações do documento 1.

Península onde surgiu a religião islâmica.	
Continentes para onde se expandiu.	
Século que marca o início da sua expansão.	
Razão pela qual se expandiu.	

2. Lê o documento 2.

A crença no Deus único, Alá;
O Corão é o derradeiro e completo livro sagrado;
A crença em vários profetas enviados à Humanidade,
dos quais Maomé é o último;
A crença na predestinação – Alá sabe tudo e possui o
poder de decidir o que acontece a cada pessoa.



Doc. 2 Princípios do Islamismo

2.1. Preenche a tabela seguinte de forma a obteres algumas diferenças entre o Cristianismo e o Islamismo.

	Cristianismo	Islamismo
Fundador		
Deus		
Livro sagrado		
Local de culto		

As intrigas da corte, as rivalidades dos candidatos ao trono, as pretensões da aristocracia e do alto clero fizeram dos últimos anos da monarquia visigoda um período de lutas e confusão. Em poucos anos, os Muçulmanos tomaram conta do antigo reino visigodo.

G. Fournier, *L'Occident de la fin du V à la fin du IX siècle*

Doc. 3 A rápida ocupação da Península Ibérica pelos Muçulmanos

3. Segundo o documento 3, quais as razões que facilitaram a conquista muçulmana da Península Ibérica?

4. Relaciona os elementos da coluna da esquerda com os da direita, de forma a obteres a definição dos conceitos propostos.

A Árabe

B Islamismo

C Mouro

D Muçulmano

☐ Religião fundada por Maomé

☐ Muçulmano do Norte de África

☐ Indivíduo originário da Arábia ou habitante da Arábia

☐ Seguidor da religião islâmica



A herança muçulmana

A longa presença muçulmana na Península Ibérica, cerca de 800 anos, influenciou o modo de vida da população peninsular. Alguns destes habitantes converteram-se ao Islamismo e passaram a falar o árabe.

A sua influência também se fez sentir nas construções, erguendo casas com açoteias (coberturas com terraços), chaminés rendilhadas, pátios interiores, usando os azulejos e tapeçarias para a decoração interior dos edifícios. A construção de bibliotecas, palácios e mesquitas (locais de culto) também foi outro legado que os Muçulmanos nos deixaram, alguns deles ainda hoje visíveis, sobretudo nas cidades do Sul da Península, uma vez que foi aí que permaneceram mais tempo.

A agricultura, com a introdução do cultivo de novas culturas, como o limoeiro, a figueira, a laranjeira, a amendoeira, a cana-de-açúcar e o arroz, e com o desenvolvimento de sistemas de rega, como a nora, a picota, o açude e a generalização do moinho de vento, conheceu notáveis avanços.

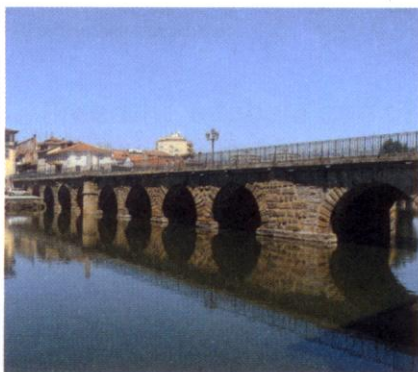
Ao nível do conhecimento científico, este povo deu um contributo importante. Os conhecimentos de Medicina faziam dos Muçulmanos médicos e cirurgiões muito procurados. Na Astronomia desenvolveram conhecimentos e instrumentos que mais tarde os portugueses viriam a usar nas suas viagens marítimas, como, por exemplo, o astrolábio. A Geografia foi outra das ciências por eles desenvolvida através do desenho de mapas que davam a conhecer locais por eles visitados.

A introdução dos algarismos na cultura ocidental, através do qual se deu a conhecer o zero, assim como a permanência de alguns vocábulos cuja origem é o árabe, nomeadamente na língua portuguesa, foram outros contributos daqueles povos.



CS&S-H&P © Porto Editora

1. Legenda cada uma das imagens.



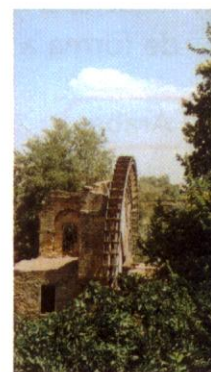
Doc. 1 _____



Doc. 2 _____



Doc. 3 _____



Doc. 4 _____

2. Das imagens da página anterior, distingue as que representam a herança muçulmana das que se referem à herança romana.

Herança romana	Herança muçulmana

3. Completa a tabela que se segue, atribuindo um título a cada uma das colunas, de acordo com o assunto a que se refere.

Laranjeira; limoeiro; amendoeira; nora; picota.	Algarismos; Astronomia; Medicina; Geografia.	Mesquitas; palácios; tapeçarias; azulejos.	Palavras de origem árabe (ex., açorda; alcatifa).

4. Refere dois processos de rega que os Muçulmanos deram a conhecer.

- 4.1. Explica a sua importância para o desenvolvimento da agricultura.

5. Dá um exemplo de um vestígio muçulmano que esteja presente no teu dia a dia.

6. Por que razão os vestígios da presença muçulmana são mais numerosos no Sul da Península Ibérica?

7. Procura na sopa de letras o nome de seis localidades portuguesas cujo nome é de origem árabe.



A	A	V	G	T	R	S	C	M	H
L	L	I	A	A	L	F	A	M	A
B	R	C	N	E	T	J	M	O	I
U	P	T	A	Q	H	G	A	A	E
F	O	U	L	C	N	D	R	L	D
E	U	H	M	E	E	Q	V	V	A
I	H	J	A	L	Ç	R	E	T	L
R	R	P	D	B	N	P	M	F	A
A	L	G	A	R	V	E	E	Z	V
C	G	D	R	X	Z	X	D	X	L
A	M	R	T	P	Q	Q	S	N	A

Cristãos e Muçulmanos no período da Reconquista

Depois da conquista muçulmana, os Cristãos reagiram a partir do Norte da Península Ibérica, local onde se tinham refugiado alguns nobres visigodos. A essa reação cristã dá-se o nome de Reconquista Cristã, ou seja, os Cristãos voltaram a conquistar as terras tomadas pelos Muçulmanos.

A partir das Astúrias, as sucessivas conquistas conseguidas pelo exército cristão permitiram a formação de vários reinos na Península Ibérica.

A expulsão definitiva dos Muçulmanos da Península Ibérica só aconteceu em 1492. Por isso se diz que a Reconquista Cristã foi um processo demorado e difícil.



1. Analisa os documentos 1 e 2.



Doc. 1 A Reconquista Cristã



Doc. 2 A formação dos reinos peninsulares

- 1.1. Qual o reino cristão formado na Península Ibérica após a invasão dos Muçulmanos?

- 1.2. Por que razão os Muçulmanos não conseguiram conquistar esse território?

- 1.3. Que nome se dá ao movimento em que os Cristãos lutaram para recuperar os territórios ocupados pelos Muçulmanos?

- 1.4. Identifica os diferentes reinos cristãos formados no período da Reconquista.

2. Lê o documento 3.

2.1. Preenche a tabela que se segue, escrevendo em cada coluna a razão que justificou a formação e a união dos diferentes reinos peninsulares.

Formação de diferentes reinos	União entre os vários reinos

3. Compara as relações que existiam entre os Cristãos com as que existiam entre Cristãos e Muçulmanos.

3.1. Encontras alguma semelhança? Qual?

Fernando I, rei de Leão e Castela (1037-1065), quando morreu repartiu o seu reino pelos seus filhos. Sancho ficou com Castela, Afonso com Leão e Garcia com a Galiza e Portugal. Os três irmãos rapidamente entraram em lutas pela posse dos territórios. À morte de Sancho, Afonso ficou com Castela e, de seguida, afastou Garcia do trono da Galiza, ficando com aquele território.

Nova História de Portugal, vol. II

Doc. 3 A divisão do território peninsular

A A ocupação de Al-Andalus pelo Islão foi acolhida pela população como um movimento libertador. Os novos senhores muçulmanos garantiram aos cristãos e judeus a prática dos seus credos e a manutenção dos seus bens mediante o pagamento de impostos. Até ao século X foram tempos de tolerância.

C. Torres e S. Macías, in "Memórias Árabo-Islâmicas em Portugal"

B Ora, a guerra justa é a que se faz para reaver o que é nosso ou para repelir os inimigos. E porque é uma coisa justa punir os homicidas e os envenenadores, a efusão do seu sangue não é homicídio, como não é cruel quem mata os cruéis.

Conquista de Lisboa aos Mouros, 1147

Doc. 4 As relações entre Cristãos e Muçulmanos

4. Depois de leres o documento 4, assinala com **F** as afirmações falsas e com **V** as verdadeiras.

- ☐ O autor do texto A afirma que os Muçulmanos foram mal recebidos pelos Cristãos.
- ☐ Quando os Muçulmanos invadiram a Península Ibérica, a única religião que se praticava nesse território era o Cristianismo.
- ☐ Os Cristãos puderam manter a sua religião após a chegada dos Muçulmanos, segundo o autor do texto A.
- ☐ O autor do texto B afirma que é justo combater os inimigos.
- ☐ O autor do texto B refere-se à luta contra os Cristãos.
- ☐ Os autores dos textos têm opiniões diferentes sobre a convivência entre Cristãos e Muçulmanos.

TESTE DE AVALIAÇÃO 3

1. Preenche a seguinte tabela.

Cidade onde nasceu o Islamismo	
Península onde se situa essa cidade	
Nome atribuído aos habitantes dessa península	
Nome atribuído aos seguidores do Islamismo	

2. Das frases seguintes, marca com um **X** aquelas que representam as razões da expansão muçulmana.

- ☐ Espalhar a Fé cristã.
- ☐ Procurar terrenos mais férteis.
- ☐ Conquistar os Cartagineses.
- ☐ Desenvolver o comércio no Mediterrâneo.
- ☐ Expandir a religião islâmica.

3. Os Muçulmanos são monoteístas.

3.1. Explica o significado da afirmação.

4. Qual a religião praticada pelos habitantes da Península Ibérica quando foram conquistados pelos Muçulmanos?

5. As relações entre Cristãos e Muçulmanos conheceram períodos de tolerância.

5.1. Com base nos elementos do documento 1, explica a afirmação.

Durante o longo período do domínio muçulmano puderam os cristãos do Al-Andalus manter os seus usos e costumes, praticar o culto e conservar os templos.

Os cristãos que não se converteram mantiveram-se relativamente separados do Islão, vivendo nas suas comunidades e falando a sua língua.

Luís Araújo, *Os Muçulmanos no Ocidente Peninsular*, em *História de Portugal*

Doc. 1 Convivência entre Cristãos e Muçulmanos

6. Preenche a tabela que se segue, dando um exemplo de um contributo deixado pelos Muçulmanos em cada domínio indicado.

Agricultura	Ciência	Língua	Arte

7. No mapa seguinte, escreve nos locais adequados o nome dos reinos formados na Península Ibérica no contexto da Reconquista Cristã.



Doc. 2 Os reinos peninsulares durante a Reconquista Cristã.

8. Assinala com **F** as afirmações falsas e com **V** as verdadeiras.

- ☐ Os Muçulmanos chegaram à Península Ibérica vindos do Norte de África.
- ☐ O Cristianismo era a religião praticada por este povo.
- ☐ A Península Ibérica demorou muitos anos a ser conquistada pelos Muçulmanos.
- ☐ Depois das invasões muçulmanas, formou-se o Reino das Astúrias no Norte da Península Ibérica.
- ☐ A Reconquista Cristã iniciou-se com a batalha de Guadalete.
- ☐ Durante o período da Reconquista Cristã, os Cristãos e os Muçulmanos estiveram sempre em guerra.
- ☐ A Reconquista Cristã foi a recuperação dos territórios ocupados pelos Muçulmanos.

9. Corrige as afirmações falsas.

O Condado Portucalense

A Reconquista Cristã permitiu a formação de vários reinos, tendo cada um o seu rei que o governava e administrava. A dificuldade sentida por estes reis cristãos em vencer os Muçulmanos levou-os a pedirem auxílio a outros reinos cristãos da Europa. Desses reinos chegaram os cruzados – cavaleiros cristãos que lutavam pela Fé cristã contra os Muçulmanos.

Foi nessa altura que chegaram à Península Ibérica dois nobres franceses, D. Raimundo e D. Henrique. Como recompensa pelos serviços prestados a Afonso VI, rei de Leão, este concedeu-lhes alguns privilégios. D. Raimundo casou com a sua filha legítima, D. Urraca, e recebeu o condado da Galiza. D. Henrique casou com a sua filha ilegítima, D. Teresa, e foi-lhe doado o Condado Portucalense.

Quando D. Henrique morreu, o seu filho e herdeiro, D. Afonso Henriques, era ainda uma criança. Por isso, sua mãe, D. Teresa, ficou a governar o condado e continuou a política de alargamento do território que o seu marido tinha iniciado.



CSES-HGPS © Porto Editora



Doc. 1 O Condado Portucalense

D. Afonso VI teve nas terras de Leão e Castela ocasião de fazer grandes conquistas, às quais vieram, por vezes, estrangeiros com intenção religiosa de servir a Deus. É célebre a memória que se faz de príncipes franceses, pela nobreza de seu sangue, valor de sua pessoa e venturoso sucesso com que aparentaram nessas paragens, casando com as filhas do próprio D. Afonso. O terceiro dos senhores que vieram de França chamava-se Henrique, a quem foi doado o Condado Portucalense.

Frei António Brandão, *Crónica de D. Henrique*

Doc. 2 A vinda dos Cruzados

1. Observa o documento 1 e identifica o reino ao qual pertencia o Condado Portucalense.
2. Com que intenção os estrangeiros que o documento 2 refere vieram auxiliar Afonso VI?
3. Que nome se dá a esses guerreiros? Porquê?

4. Lê o documento 3.

Deu Afonso VI de Leão a D. Henrique com sua filha em casamento todo o condado cuja nomeação é Condado Portucalense, com a condição de que o Conde o servisse sempre e fosse a suas cortes e a seus chamados. E lhe assinalou certa terra de Mouros que conquistasse e que, tomando-a, a acrescentasse em seu condado.

Crónica dos Cinco Reis

Doc. 3 Doação do Condado Portucalense

4.1. Completa a seguinte tabela, retirando do documento 3 a informação pedida.

Quem doa	O que doa	A quem é doado	Direitos	Deveres

4.2. Copia uma expressão do documento 3 que demonstre que o Condado Portucalense não era um território independente.

5. Analisa a cronologia.

Península Ibérica		Mundo	
1093	Conquista de Santarém aos Mouros por Afonso VI	1095	O Papa Urbano II lança a primeira companhia militar para libertar a Terra Santa do domínio muçulmano.
1096	Doação do Condado Portucalense a D. Henrique.	1099	Tomada de Jerusalém pelos cruzados.
1111	Os Mouros reconquistam Santarém.		

Doc. 4 Cronologia

5.1. Existe alguma semelhança entre os acontecimentos passados na Península Ibérica e aqueles que ocorreram noutras partes do Mundo? Justifica a tua resposta.

6. Ordena cronologicamente os seguintes acontecimentos.

- ☐ Afonso VI doou o Condado Portucalense a D. Henrique.
- ☐ Formação de vários reinos cristãos.
- ☐ Vinda dos cruzados para a Península Ibérica.
- ☐ Início da Reconquista Cristã.
- ☐ D. Teresa assumiu o governo do Condado.

O Reino de Portugal

O governo de D. Teresa não agradou nem ao seu filho nem aos nobres portugalenses, pois a condessa permitiu que cada vez mais os nobres galegos interferissem nos assuntos do Condado Portucalense.

Os nobres portugalenses, aliados a D. Afonso Henriques, tentaram pôr fim a essa situação e, a 24 de junho de 1128, o exército de D. Teresa foi derrotado na Batalha de S. Mamede. Este episódio pôs fim ao governo de D. Teresa e marcou o início da governação do condado por D. Afonso Henriques.

D. Afonso Henriques prosseguiu a política de seu pai: lutou contra o rei de Leão, seu primo, para obter a independência do condado, e contra os Mouros para alargar esse território.

Para acabar com este período de conflitos, os dois primos encontraram-se em Zamora, em 1143. Desse encontro resultou o reconhecimento da independência do Condado Portucalense por Afonso VII. Em troca, D. Afonso Henriques aceitava o primo como Imperador da Hispânia, a quem devia obediência.

Nascia assim o Reino de Portugal, sendo D. Afonso Henriques o seu primeiro rei.

No entanto, o Papa, autoridade máxima da Igreja, não lhe reconheceu o título de rei. D. Afonso Henriques, como forma de alcançar os seus objetivos, combateu os Mouros, considerados inimigos da Fé cristã, apoiou o clero, dando-lhe terras e cargos, e mandou construir e restaurar sés e igrejas.

Como forma de agradecer os bons serviços prestados à Santa Sé, em 1179, o Papa Alexandre III reconheceu D. Afonso Henriques como rei de Portugal.



Casando D. Teresa segunda vez com D. Fernando, tentou excluir da sucessão de Portugal o seu filho, por cujo respeito se moveram guerras entre o infante e seu padraсто, as quais vieram acabar em uma memorável batalha junto a Guimarães.

No ano de 1128, no mês de junho, em dia de S. João Baptista, começou a reinar D. Afonso Henriques.

Crónica do conde D. Henrique, D. Teresa e infante D. Afonso

Doc. 1 Batalha de S. Mamede

1. Preenche a seguinte tabela, retirando as informações necessárias do documento 1.

Ano da batalha	Grupos em confronto	Motivos da batalha	Importância para a formação de Portugal

Tratado de Zamora – realizado em Zamora, em 1143, entre D. Afonso Henriques e Afonso VII de Leão e Castela, pondo fim a um período de confrontos militares entre ambos.

A partir desta data, Afonso Henriques passou a governar com o título de rei o território independente de Portugal.

Enciclopédia de História, Porto Editora



Doc. 2 Tratado de Zamora

2. Consideras que o acontecimento referido no documento 2 foi importante para a independência de Portugal? Porquê?

Ao caríssimo Afonso ilustre Rei de Portugal e a seus herdeiros perpetuamente.

Foi comprovado que, por esforços guerreiros e combates militares como incansável lutador da Fé Cristã, como bom filho e príncipe católico, muitos favores prestaste à Santa Madre Igreja.

Por isso, recebemos sob a nossa proteção e de S. Pedro o reino portugalense com a integridade e honra de reino que aos reis pertence e também todos os lugares que, com o auxílio de Deus, retirares aos sarracenos nos quais os vizinhos príncipes cristãos não podem exigir para si direito.

A teus herdeiros concedemos estas mesmas coisas.

Bula do Papa Alexandre III, 1179

Doc. 3 Bula *Manifestis Probatum*

3. Completa a tabela indicando os serviços prestados à Igreja por D. Afonso Henriques e os direitos que lhe foram reconhecidos, segundo o documento 3.

Serviços prestados	Direitos reconhecidos

4. Associa os elementos da coluna da esquerda com os da direita, de forma a obteres o significado de cada um dos seguintes acontecimentos.

	Acontecimentos
A	Batalha de S. Mamede
B	Tratado de Zamora
C	Bula <i>Manifestis Probatum</i>

	Significado
	Reconhecimento da independência de Portugal pelo Papa.
	Início do governo do condado por D. Afonso Henriques.
	Reconhecimento da independência de Portugal por Afonso VII.

Definição das fronteiras

A partir de 1143, D. Afonso Henriques instalou-se com a sua corte em Coimbra. Foi a partir desta cidade que organizou as novas batalhas.

O primeiro castelo a ser reconquistado foi o de Leiria, em 1145. A reconquista deste castelo foi importante para assegurar a defesa de Coimbra mas também para servir de ponto de partida para conquistar Santarém e Lisboa, à época, a mais rica e importante cidade moura. A tomada destas cidades pelos Cristãos, em 1147, foi importante para assegurar a defesa do território a norte do rio Tejo, dificultando as investidas mouras devido à dificuldade em se fazer a sua travessia.

Após a morte de D. Afonso Henriques (1185), os monarcas que lhe sucederam continuaram a lutar contra os Mouros, até que, em 1249, no reinado de Afonso III, se deu a sua expulsão definitiva do nosso território com a conquista de Faro e outras terras algarvias.

A Reconquista foi feita de avanços e recuos. Ou seja, alguns territórios tomados pelos Cristãos aos Mouros voltaram para o poder destes, até que os Cristãos os tomaram definitivamente. Terminado o período das lutas contra os Mouros, os reis portugueses passaram a intitular-se “rei de Portugal e do Algarve”.

As fronteiras do território português eram então delimitadas a oeste e a sul pelo oceano Atlântico e a norte e a este pelo Reino de Leão e Castela. No entanto, algumas terras continuaram a ser disputadas pelos dois reinos, porque as fronteiras eram incertas. Só com a assinatura do Tratado de Alcanises, em 1297, no reinado de D. Dinis, é que ficaram definidas as fronteiras territoriais do Reino de Portugal.



CS&S-HQ&S © Porto Editora

1. Lê o documento 1.

Ao tempo a que chegámos, a sua população [de Lisboa] era mais numerosa do que se pode imaginar. Com efeito, segundo depois soubemos pelo governador, nela se encontravam os habitantes do castelo de Santarém que, expulsos aquele ano da sua cidade, ali se tinham fixado.

Os Normandos, os Ingleses e os que com eles estavam começaram a fazer uma torre móvel de oitenta e três pés de altura, e os Colonenses e Flamengos, para derrubarem a muralha, começaram a cavar uma mina em frente da parte mais saliente do castelo.

Carta de Osberno

Doc. 1 A conquista de Lisboa

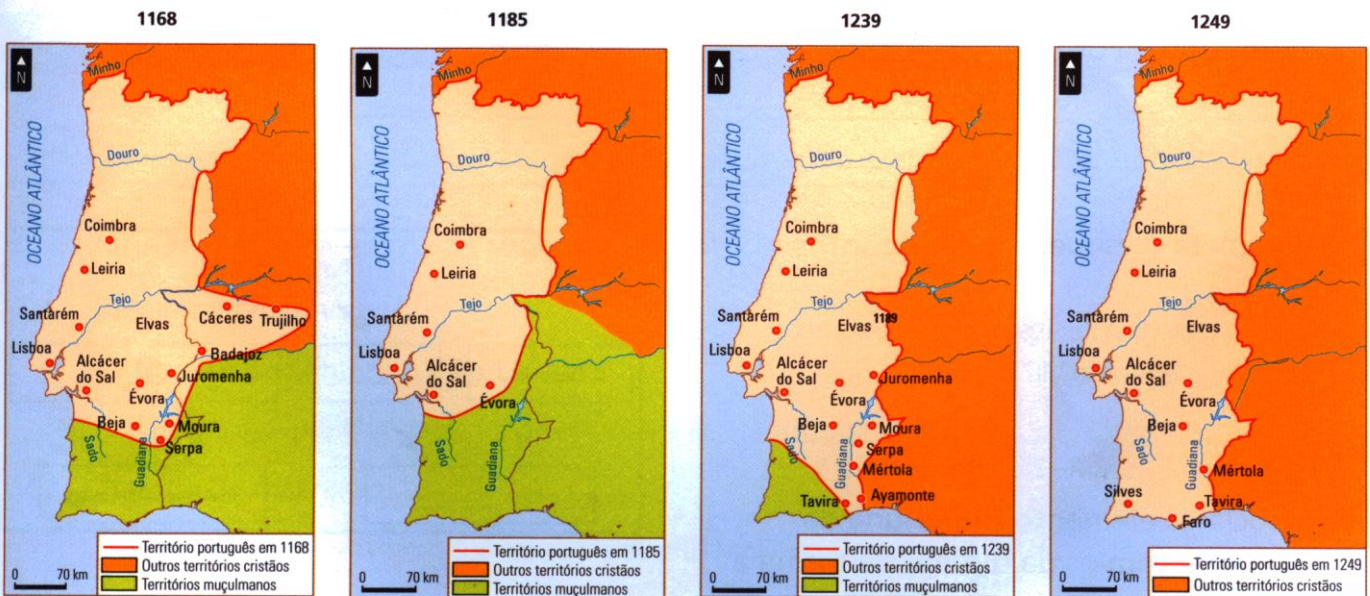
1.1. Por que razão os habitantes de Santarém se encontravam em Lisboa?

1.2. Quem participou na conquista de Lisboa?

2. Com a conquista de Lisboa, as fronteiras portuguesas alargaram-se até ao rio Tejo.

2.1. Explica a importância desta fronteira natural para a defesa do território português.

3. Observa os mapas do documento 2.



Doc. 2 Avanços e recuos da Reconquista

3.1. Por que razão se diz que a Reconquista foi feita de avanços e recuos?

4. Completa o texto que se segue, utilizando os elementos indicados ao lado.

Em _____ celebrou-se o Tratado de _____ entre _____ e _____. Este tratado pretendia estabelecer as _____ entre os dois territórios a _____, zona onde os limites dos dois reinos ainda não estavam definidos. As fronteiras portuguesas mantêm-se praticamente as mesmas desde então, à exceção de _____, que foi ocupada pelos Espanhóis em _____.

1801

fronteiras

Olivença

este

Portugal

1297

Alcanises

Castela

1. Distingue os elementos militares dos religiosos do documento 1.

Elementos militares	Elementos religiosos

CSES-HGPS © Porto Editora



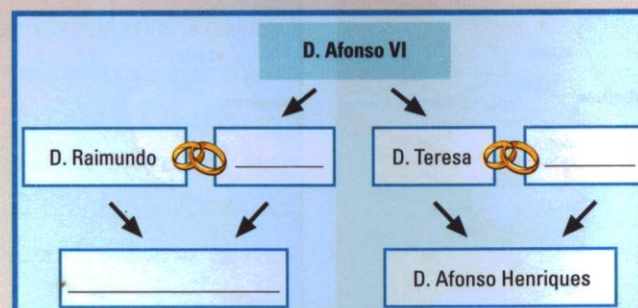
Doc. 1 Cruzado

2. Por que razão se chama cruzados a estes guerreiros?

3. Consideras que a vinda dos cruzados para a Península Ibérica foi importante? Porquê?

4. Completa o esquema ao lado.

- 4.1. Qual o grau de parentesco entre D. Afonso Henriques e Afonso VII?



Doc. 2 Genealogia de D. Afonso Henriques

5. Associa os elementos da coluna da esquerda com os da direita, de forma a identificares o significado de cada um dos acontecimentos apontados.

	Acontecimentos
A	Batalha de S. Mamede
B	Tratado de Zamora
C	Bula <i>Manifestis Probatum</i>
D	Tratado de Alcanises

	Significado
	Reconhecimento da independência pelo Papa
	Início do governo de D. Afonso Henriques
	Definição das fronteiras portuguesas
	Reconhecimento da independência por Afonso VII

6. D. Afonso Henriques tinha objetivos diferentes quando lutou contra os Mouros e contra o seu primo.

- 6.1. Completa a frase seguinte de modo a identificares esses objetivos.

D. Afonso Henriques lutou contra seu primo para tornar Portugal um reino _____ e lutou contra os Mouros para _____ o território para _____.

a)	1128	Batalha de S. Mamede.
b)	1130	D. Afonso Henriques invade a Galiza.
c)	1139	Batalha de Ourique. D. Afonso Henriques derrota o exército muçulmano.
d)	1143	Tratado de Zamora.
e)	1145	Reconquista de Leiria.
f)	1147	Reconquista de Santarém e de Lisboa.
g)	1179	O Papa Alexandre III reconhece D. Afonso Henriques como rei.

Doc. 3 Cronologia

- 7.** Escreve, nas colunas correspondentes, as alíneas da cronologia relativas a cada um dos acontecimentos, distinguindo os que permitiram a independência de Portugal dos que asseguraram o alargamento do seu território.

Independência	Alargamento do território

- 8.** Ordena cronologicamente os seguintes acontecimentos.

- ☐ Batalha de S. Mamede.
- ☐ Conquista de Santarém e de Lisboa.
- ☐ Afonso VI doou o Condado Portucalense a D. Henrique.
- ☐ Tratado de Alcanises.
- ☐ O Papa Alexandre III reconheceu a independência de Portugal.
- ☐ Morte de D. Afonso Henriques.
- ☐ Conquista do Algarve aos Mouros.
- ☐ Tratado de Zamora.

- 9.** Relaciona os elementos da coluna da esquerda com os da direita, de forma a obteres o significado dos conceitos propostos.

	Conceitos
A	Bula
B	Condado
C	Monarquia
D	Reconquista Cristã
E	Reino

	Significado
	Estado governado por um rei.
	Território doado pelo rei a um conde para que este o governe em seu nome.
	Período de lutas entre Cristãos e Muçulmanos para que os primeiros pudessem recuperar os seus territórios.
	Decreto emitido pelo Papa.
	Regime político em que o chefe de Estado é o rei.

As atividades económicas e a organização social

As populações do século XIII aproveitaram os recursos naturais que o reino possuía praticando diversas atividades.

A agricultura era a atividade mais importante da época e a que ocupava mais população. Da terra provinha a maior parte dos alimentos consumidos.

A existência de numerosos rios e de uma longa costa marítima em Portugal permitiu que as suas populações se dedicassem a atividades como a pesca e a extração do sal. A pesca fazia-se tanto nos rios como no mar e o desenvolvimento desta atraiu muitas famílias para o litoral para a ela se dedicarem.

A prática destas atividades permitiu o desenvolvimento do comércio entre a população dos diversos locais de Portugal (comércio interno), nas feiras e nos mercados, e com o estrangeiro (comércio externo).

A população portuguesa do século XIII desempenhava diferentes funções.

O rei era responsável pela organização e administração do território que conquistara aos Mouros com a ajuda militar da nobreza. A nobreza tinha como principal função combater e defender o reino recebendo, como recompensa, algumas terras. O clero também recebeu algumas terras do rei.

Este grupo social, além de rezar, tinha ainda a função de ensinar.

A nobreza e o clero asseguravam assim o povoamento, a defesa e o cultivo das suas propriedades, não pagavam impostos ao rei e ainda recebiam impostos do povo, aplicavam a justiça nas suas terras e recrutavam homens para o seu exército. Por isso eram considerados grupos privilegiados.

Em troca de proteção, o povo trabalhava as propriedades dos outros grupos sociais, pagando-lhes impostos. Era considerado um grupo social não privilegiado.



CES-HGRS © Porto Editora

1. Lê o documento 1.

Ao lado deste Portugal rural, onde as atividades agrícola e pastoril se complementavam com a pesca nos rios e ribeiros, existia um Portugal marítimo que, pela enorme riqueza das suas águas, atraiu desde cedo uma numerosa população para as suas costas, que fez da pesca e da indústria salineira a sua profissão.

A pesca dependia da salicultura. Os transportes eram lentos e os sistemas de conservação pelo frio, hoje existentes, desconhecidos.

Nova História de Portugal, vol. III

Doc. 1 Atividades económicas

1.1. Quais as atividades económicas referidas no documento?

1.2. Por que razão a pesca dependia da salicultura?

2. Nos nossos dias a pesca ainda depende da salicultura? Porquê?

3. Associa os elementos da coluna da esquerda com os da direita.

A Comércio interno

☐

Compra de produtos ao estrangeiro.

B Comércio externo

☐

Comércio realizado com outros reinos.

C Importações

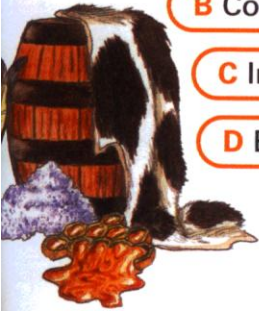
☐

Venda de produtos ao estrangeiro.

D Exportações

☐

Comércio realizado dentro do próprio reino.



4. Lê o documento 2.

Neste Portugal vivia um milhão de pessoas hierarquizadas em classes, subclasses, grupos e subgrupos. Havia a nobreza, o clero e o povo. Mas a nobreza não era uma única classe social: ricos-homens, cavaleiros e escudeiros distinguíam-se pelos direitos e deveres diferenciados.

O clero também não constituía uma só classe, existia o alto e o baixo clero, o clero regular e secular. Ambos eram, clero e nobreza, grupos privilegiados. Não pagavam impostos, recebiam proteção superior, assumiam direitos sobre os populares.

O povo, não privilegiado, com o encargo de manter, pelo trabalho, as outras duas ordens, dividia-se em vários grupos.

Oliveira Marques, *A Sociedade Medieval Portuguesa*

Doc. 2 A sociedade

4.1. Completa a tabela que se segue.

Grupos sociais	Direitos	Deveres

4.2. Quais eram os grupos sociais privilegiados? Porquê?

O quotidiano

Os nobres possuíam grandes propriedades, os senhorios, que se situavam, sobretudo, no Norte de Portugal. As suas terras eram trabalhadas pelo povo. Eram arrendadas algumas parcelas aos camponeses que, depois de as cultivarem e colherem o que lá produziam, pagavam impostos ao seu senhor. A restante terra que não era arrendada era trabalhada pelos servos, que dependiam diretamente do senhor.

Do clero faziam parte todos os que se dedicavam ao serviço religioso e ao ensino. Estava dividido em dois grupos: clero secular e clero regular. Os membros do clero também possuíam grandes propriedades que o rei lhes dava. Algumas dessas propriedades situavam-se junto dos mosteiros e eram trabalhadas pelos membros do povo.

O povo trabalhava nos senhorios, dependente economicamente do senhor, mas muitas pessoas viviam nos concelhos. Os concelhos eram criados pelo rei, pela nobreza ou pelo clero. Aqueles que aí viviam tinham alguma liberdade, embora tivessem de respeitar alguns direitos e obrigações que eram definidos na carta de foral, documento que fundava um concelho, e tinham de respeitar as ordens enviadas pelo rei ao alcaide (representante do rei no concelho).

O rei era o senhor mais rico e mais poderoso do reino. Ele era responsável pelo governo e organização do reino. Ele decidia sobre a paz e a guerra, fazia as leis, aplicava a justiça e cunhava a moeda.

Quando tinha de decidir sobre assuntos muito importantes, o rei reunia-se com os representantes dos três grupos sociais: nobreza, clero e povo. A estas reuniões dá-se o nome de Cortes.

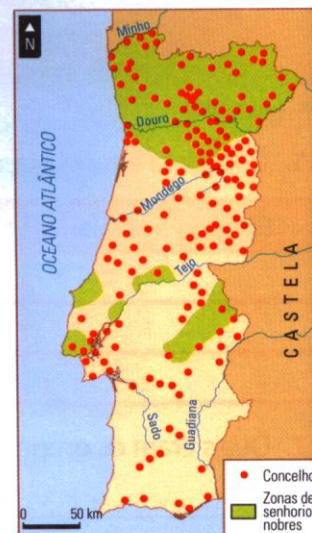
CSES-HG/3 © Porto Editora



1. Observa o documento 1.

1.1. A quem pertenciam as terras assinaladas a verde no mapa?

1.2. Em que área do reino se situava a maior parte dos concelhos?



Doc. 1 Senhorios e concelhos

Afonso, pela graça de Deus rei de Portugal. Sabei que eu mando que se faça quatro vezes no ano uma feira no meu castelo de Guimarães e que cada feira dure quatro dias. Determino que todo aquele que fizer mal aos homens que vierem a esta feira me pague mil morabitinos e dê a dobrar aquilo que tiver roubado a seu dono. E todos os que vierem a esta feira paguem portagem.

Carta de feira de Guimarães

Esta é a carta que eu, D. Sancho, pela graça de Deus rei de Portugal, mandei fazer a vós povoadores de Guardão.

Outorgamos a vós que não pagueis senão por duas calúnias, a saber, roubo e homicídio.

Mandamos que não sejais mordomos nem serviçais se não quiserdes. E que o mordomo de fora não entre sobre vós.

E mandamos ainda que de trigo, e de cevada, e centeio, e milho, e painço, e do linho, e do vinho do qual semeardes, deem a oitava parte. E que dos legumes e outras coisas semelhantes não deem nada.

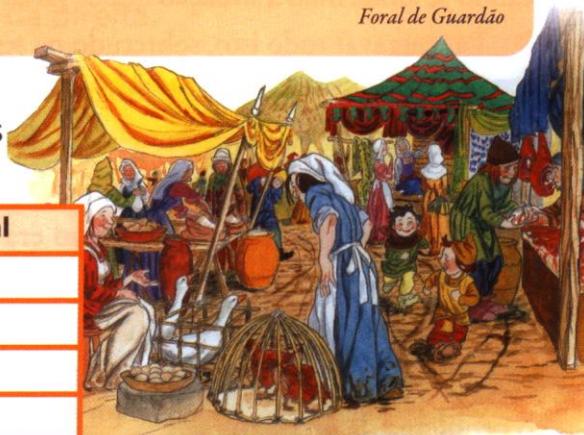
Foral de Guardão

Doc. 2 Carta de feira

Doc. 3 Carta de foral

2. Completa a seguinte tabela com base nas informações dos documentos 2 e 3.

	Carta de feira	Carta de foral
Quem outorga		
O que funda		
Direitos		
Deveres		



3. Diz-se que as populações que viviam nos concelhos tinham mais liberdade do que aquelas que viviam nos senhorios nobres. Concordas com esta afirmação? Porquê?

4. Associa os elementos da coluna da esquerda com os da direita.

A Concelhos	☐ Terras pertencentes ao rei
B Coutos	☐ Povoações que beneficiam da carta de foral
C Honras	☐ Terras atribuídas à nobreza
D Reguengos	☐ Terras do clero

5. Assinala com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as falsas.

- ☐ As terras da nobreza e do clero eram trabalhadas pelo povo.
- ☐ O povo apenas pagava impostos ao rei.
- ☐ Uma das atividades do clero era o ensino.
- ☐ A nobreza e o clero deviam obediência ao rei.
- ☐ As Cortes eram convocadas pela nobreza e pelo clero.
- ☐ Nas Cortes estavam representados todos os grupos sociais.



A crise do século XIV: a morte de D. Fernando e o problema da sucessão

O século XIV, em Portugal, e em toda a Europa, foi um período de grande instabilidade económica, política e social.

A ocorrência de chuvas abundantes provocou maus anos agrícolas consecutivos que levaram à falta de produtos agrícolas, provocando a fome. Muita gente morreu e a consequente falta de mão de obra refletiu-se na diminuição da produção agrícola que já era pouca devido às condições climáticas.

Em 1348 chegou a Portugal a Peste Negra. Esta epidemia agravou-se devido à falta de higiene que então existia. Muita gente morreu, complicando-se ainda mais a situação que se vivia.

Para agravar tudo isto, sobretudo na segunda metade do século XIV, Portugal viveu um período de guerras com Castela.

Assinada a paz com Castela, D. Fernando acordou casar a sua única filha, D. Beatriz, com o rei castelhano. Sabendo D. Fernando que à sua morte a herdeira do trono era sua filha, e estando ela casada com o rei de Castela, celebrou o Tratado de Salvaterra de Magos, procurando garantir a independência de Portugal.

A 22 de outubro de 1383, D. Fernando morreu. De imediato se levantou o problema da sucessão.

Depois de D. Fernando ter morrido, D. Leonor assumiu a regência do reino. Por influência do conde Andeiro, conselheiro galego da rainha, e devido à pressão do rei de Castela, D. Leonor fez aclamar sua filha rainha de Portugal. A ela juntou-se parte da nobreza e do clero.

O povo, receando a perda da independência, revoltou-se contra a aclamação de D. Beatriz, apoiado pela burguesia e alguns membros da nobreza.



CSES-HGHS © Porto Editora

1. Analisa a cronologia.

a)	1315-1319	Fome devido à destruição das sementeiras provocada pelas chuvas abundantes.
b)	1348	Peste Negra.
c)	1369-1371	1.ª Guerra Fernandina contra Castela.
d)	1371-1372	Crise de cereais provocada pelas guerras e inundações.
e)	1372	2.ª Guerra Fernandina contra Castela.
		Henrique II de Castela cerca Lisboa como represália contra D. Fernando, que tinha invadido a Galiza.
f)	1381-1382	3.ª Guerra Fernandina contra Castela.

Doc. 1 Cronologia

- 1.1. Na tabela que se segue, distribui os acontecimentos que constam da cronologia segundo a sua natureza.

Económicos	Políticos	Sociais

- 1.2. Copia da cronologia um acontecimento que explique a crise económica do século XIV.

2. Associa os elementos da coluna da esquerda com os da direita.

A Peste Negra

B Lei das Sesmarias

C Causas da crise económica

D Consequências da crise económica

- ☐ Maus anos agrícolas
- ☐ Aumento do preço dos produtos, fomes e doenças
- ☐ Epidemia ocorrida no século XIV
- ☐ Tentativa de resolução da crise através do desenvolvimento da agricultura



3. Lê o documento 2.

- 3.1. Qual o monarca português que celebrou o Tratado de Salvaterra de Magos?

- 3.2. Por que razão esse tratado foi celebrado?

Porque a vontade d' El Rei D. Fernando era que os Reinos de Portugal nunca fossem juntos aos reinos de Castela, foi outorgado que, até que a infanta D. Beatriz tivesse filho e fosse de idade de catorze anos, a regência do reino fosse feita pela rainha D. Leonor e por aqueles que ela ordenasse para seu conselho.

Fernão Lopes, *Crónica de D. Fernando*

Doc. 2 Tratado de Salvaterra de Magos

- 3.3. Caso D. Fernando morresse, segundo o tratado, quem seria o seu herdeiro?

4. Explica por que razão a morte de D. Fernando provocou uma crise de sucessão em Portugal.

A resistência às invasões castelhanas e a consolidação da independência

A aclamação de D. Beatriz como rainha de Portugal não agradou a todos os portugueses, porque isso significava a perda da independência de Portugal.

A sociedade dividiu-se por isso quanto ao candidato que desejava ver no trono. Grande parte da nobreza e do clero apoiava D. Beatriz, porque não queria perder os seus privilégios. O povo, alguns nobres e clérigos apoiavam o Mestre de Avis, pois não queriam perder a independência.

Perante a ameaça da invasão castelhana, a população de Lisboa pediu ao Mestre de Avis que aceitasse defender o reino. Prometeram-lhe ainda que lutariam ao seu lado e a burguesia garantiu-lhe ajuda financeira para suportar as despesas da guerra. Iniciou-se então um longo período de guerra entre Portugal e Castela.

Em abril de 1385, reuniram-se as Cortes em Coimbra e aí defendeu-se que o Mestre, pelos serviços que tinha prestado em defesa do reino, deveria herdar o trono, tendo sido aclamado rei com o nome de D. João I, iniciando uma nova dinastia, a dinastia de Avis.

D. João I de Castela não desistiu do trono português. Por isso, as tropas dos dois reinos encontraram-se em Aljubarrota, a 14 de agosto de 1385. A batalha foi ganha pelo exército português. D. João I assegurou assim o trono e a independência de Portugal.

Além destas mudanças políticas, também a sociedade sofreu transformações. A velha nobreza e o clero ficaram sem algumas das suas regalias por terem apoiado D. Beatriz. Aqueles que apoiaram D. João foram compensados com cargos e títulos, nascendo assim uma nova nobreza.

CIES-HGPS © Porto Editora



1. Lê o documento 1.

- 1.1. Completa a tabela que se segue, indicando os grupos sociais que apoiavam as personalidades indicadas.

Mestre de Avis
D. Leonor

A grande nobreza estava dividida entre partidários e adversários de D. Leonor.

As ordens religiosas militares seguiam o Mestre. Com este alinhou também a maioria dos altos funcionários [burgueses]. O Mestre também tinha consigo o grosso do clero e grande parte da nobreza.

O Mestre de Avis gozava de bastante popularidade, tanto entre a nobreza como entre o povo.

A situação tornou-se mais favorável para o Mestre quando D. João I de Castela quebrou o bom entendimento com D. Leonor Teles, acabando por a prender. Muitos alcaides de castelos e outros nobres, clérigos e populares, que se mantinham fiéis à vontade de D. Fernando, respeitando a regência da rainha, optaram pelo Mestre de Avis.



A. H. de Oliveira Marques, *Nova História de Portugal*, vol. IV

Doc. 1 A divisão da sociedade

- 1.2. Copia uma frase do documento que demonstre que a nobreza estava dividida quanto ao apoio que dava a cada um dos candidatos.

- 1.3. Qual o acontecimento que acabou por trazer mais apoiantes para a causa do Mestre de Avis?

Juntos em Coimbra, prelados e fidalgos e alguns procuradores de certas vilas e cidades do Reino falaram do governo da terra e de quem a devia governar.

Estava aí um notável varão, muito grande letrado em leis, chamado doutor João das Regras.

– Este D. João, Mestre de Avis, que tanto trabalhou e trabalha por honra e defesa destes reinos, é apto e idóneo e merece esta honra e estado de rei.

Então, por acordo unânime, responderam que promovessem o Mestre à alta dignidade e estado de rei.

Fernão Lopes, *Crónica de D. João I*

Doc. 2 Cortes em Coimbra

2. Completa a seguinte tabela, retirando do documento 2 as informações pedidas.

Grupos sociais presentes	Assunto tratado	Decisão final	Razão que motivou a decisão final

3. Associa os elementos da coluna da direita com os da esquerda.

A D. Nuno Álvares Pereira

B Batalha de Aljubarrota

C Tática do quadrado

D Mosteiro de Santa Maria da Vitória

E Tratado de Windsor

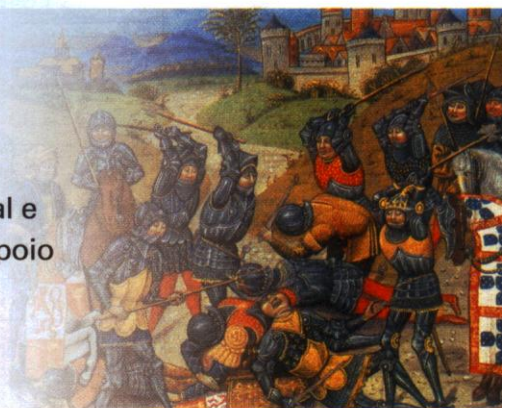
☐ Monumento construído para comemorar a vitória em Aljubarrota.

☐ Batalha travada entre Portugueses e Castelhanos em 1385.

☐ Chefe militar que comandou a Batalha de Aljubarrota.

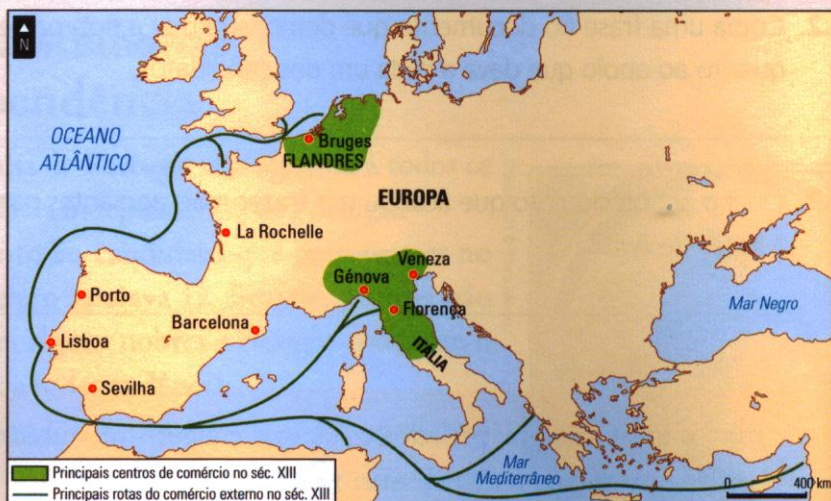
☐ Aliança celebrada entre Portugal e Inglaterra, de forma a obter o apoio militar inglês.

☐ Estratégia militar utilizada na Batalha de Aljubarrota.





Doc. 1 Feiras medievais portuguesas



Doc. 2 Rotas comerciais no século XIII.

1. Completa a tabela que se segue, indicando qual dos mapas representa o comércio interno e externo.

Comércio interno	
Comércio externo	

2. Das frases abaixo indicadas, assinala com X aquelas que se referem aos direitos do povo que vivia nos concelhos.

- ☐ Escolha dos juizes dos concelhos.
- ☐ Definição dos impostos a pagar.
- ☐ Realização de trabalhos para o senhor.
- ☐ Oportunidade de possuir órgãos administrativos próprios.
- ☐ Sujeição à justiça do senhor.
- ☐ Posse de terras.

3. Lê o documento 3.

- 3.1. Refere duas medidas que a Lei das Sesmarias defendia.

- 3.2. Por que razão D. Fernando decretou estas leis?

Vendo El-Rei a míngua das lavras, que os homens deixam e desamparam lançando-se a outros ofícios que não são tão proveitosos ao bem comum.

Mandou que todos os que tivessem herdades fossem obrigados a lavrá-las e semeá-las. E se o senhor as não puder lavar as mandasse lavar.

Todos os que eram ou costumavam ser lavradores, assim como os filhos e netos de lavradores fossem obrigados a lavar.

Fernão Lopes, *Crónica de D. Fernando*

Doc. 3 Lei das Sesmarias

4. Das frases abaixo, marca com um **A** as que representam as causas da crise do século XIV e com um **B** as que representam as consequências dessa crise. Atenção, algumas podem ser causas e consequências em simultâneo.

- | | |
|---|--|
| ☐ Peste Negra | ☐ Guerras |
| ☐ Diminuição da produção | ☐ Ocorrência de fomes e doenças |
| ☐ Maus anos agrícolas | ☐ Elevado número de mortos |
| ☐ Más condições climáticas | ☐ Aumento do preço dos produtos |

5. Assinala com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as falsas.

- ☐ A morte de D. Fernando provocou uma crise de sucessão.
- ☐ A legítima herdeira de D. Fernando era D. Leonor Teles.
- ☐ D. Beatriz, segundo o Tratado de Salvaterra de Magos, deveria assumir a regência enquanto não tivesse um filho.
- ☐ A população revoltou-se contra a aclamação de D. Beatriz como rainha de Portugal.
- ☐ O Mestre de Avis obteve o apoio do povo em 1383 e foi aclamado como regedor e defensor do reino.
- ☐ Toda a sociedade portuguesa estava do lado de D. João, Mestre de Avis.
- ☐ Na Batalha de Aljubarrota, o exército português conseguiu manter a independência do reino.
- ☐ O Mestre de Avis foi aclamado rei de Portugal nas Cortes de Coimbra de 1385.

6. Explica a importância da Batalha de Aljubarrota para a resolução da crise de sucessão.

7. Ordena cronologicamente os seguintes acontecimentos.

- | | |
|---|---|
| ☐ Batalha de Aljubarrota | ☐ Assinatura do Tratado de Salvaterra de Magos |
| ☐ Guerras fernandinas | ☐ Assinatura do Tratado de Windsor |
| ☐ Morte de D. Fernando | ☐ Cortes de Coimbra |
| ☐ D. Beatriz é aclamada rainha de Portugal | ☐ Mestre de Avis é aclamado rei de Portugal |
| | ☐ Revoltas populares |

O arranque da expansão marítima

Nos inícios do século XV, Portugal continuava um reino pobre.

No intuito de resolver os problemas do reino, os portugueses iniciaram a expansão marítima com a conquista de Ceuta, em 1415.

Depois da conquista de Ceuta, os navegadores portugueses chegaram às ilhas atlânticas da Madeira (1419) e dos Açores (1427) e à costa ocidental africana.

Em 1488, Bartolomeu Dias dobrou o cabo das Tormentas. A partir de então estava facilitada a chegada à Índia por mar. Era esse o grande objetivo de D. João II. A chegada à Índia permitiria a D. João II participar no lucrativo comércio das especiarias.

Nos finais do século XV, também os Espanhóis exploravam novos oceanos em busca de novas riquezas, tendo chegado à América em 1492.

Quando D. João II soube da notícia reclamou essas terras para si, porque, de acordo com o Tratado de Alcáçovas, assinado em 1480, aquele território pertencia a Portugal. Este conflito foi resolvido com a assinatura do Tratado de Tordesilhas, em 1494. Dividiu-se o mundo em dois, segundo uma linha imaginária que ligava os polos. As terras descobertas a oriente desta linha seriam portuguesas e as terras descobertas a ocidente da mesma linha seriam espanholas.

D. João II morreu em 1495 sem que os Portugueses tivessem chegado à Índia. Subiu ao trono D. Manuel, seu primo que, em 1497, nomeou Vasco da Gama capitão-mor de uma armada para conduzir uma viagem que tinha como finalidade alcançar a Índia, onde chegou em maio do ano seguinte.

Para garantir o domínio português na Índia, em 1500, D. Manuel I enviou uma nova armada. Pedro Álvares Cabral assumiu o comando da armada que, ao desviar-se das correntes marítimas que se fazem sentir a sul do continente africano, ter-se-á afastado demasiado descobrindo uma nova terra, o Brasil, a 22 de abril daquele ano.



CSE-HQPS © Porto Editora

1. Distingue as causas das condições da expansão marítima.

- | | |
|------------------------------|------------------------------------|
| a) Procura de novos mercados | d) Necessidade de metais preciosos |
| b) Espalhar a Fé cristã | e) Instrumentos náuticos |
| c) Longa costa marítima | f) Experiência de navegação |

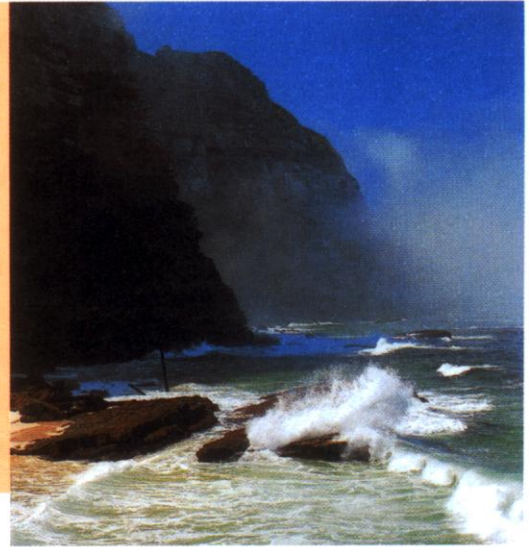
Causas da expansão marítima	Condições da expansão marítima



2. Lê o documento 1.

Partidos dali, tiveram vista daquele grande notável Cabo, encoberto por tantas centenas de anos. Ao qual Bartolomeu e os de sua companhia por causa dos perigos e tormentos que em o dobrar dele passaram, lhe puseram o nome de Tormentoso. Mas el-rei Dom João vindo eles ao reino lhe deu outro nome mais ilustre, chamando-lhe Cabo da Boa Esperança, pelo que ele prometia o descobrimento da Índia tão esperada e por tantos anos requerida.

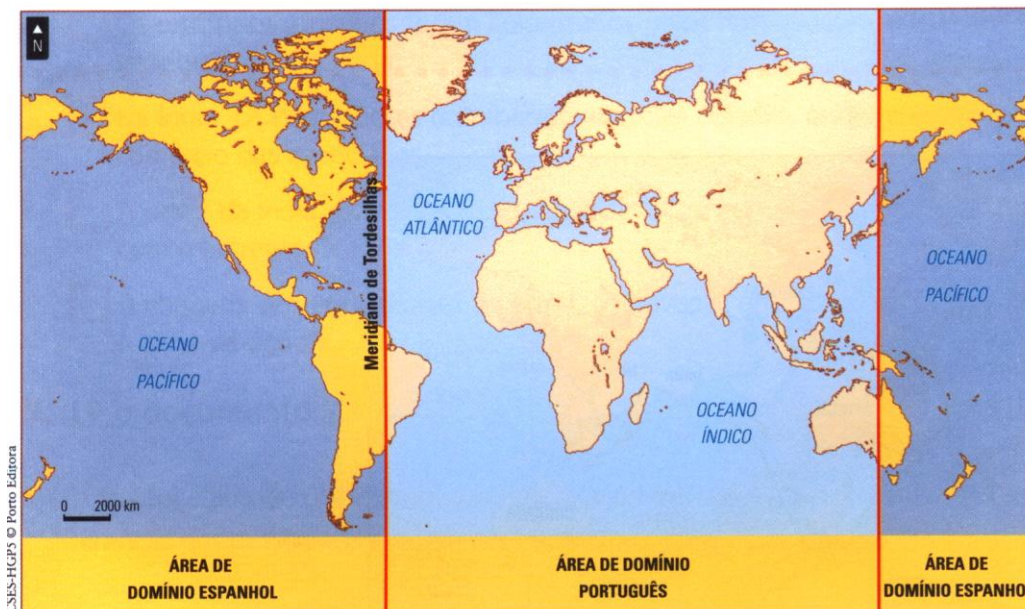
João de Barros, *Década Primeira da Ásia*



Doc. 1 Cabo da Boa Esperança

2.1. Qual o nome que os marinheiros atribuíram ao cabo que o documento refere? Porquê?

2.2. Que nome deu D. João II a esse mesmo cabo? Porquê?



Doc. 2 Tratado de Tordesilhas

3. Explica o que estabelecia o Tratado de Tordesilhas.

O Império Português no século XVI

No início do século XVI os Portugueses tinham chegado às ilhas atlânticas, conheciam toda a costa ocidental e oriental africana, o Sudoeste da Ásia e o Sudeste da América.

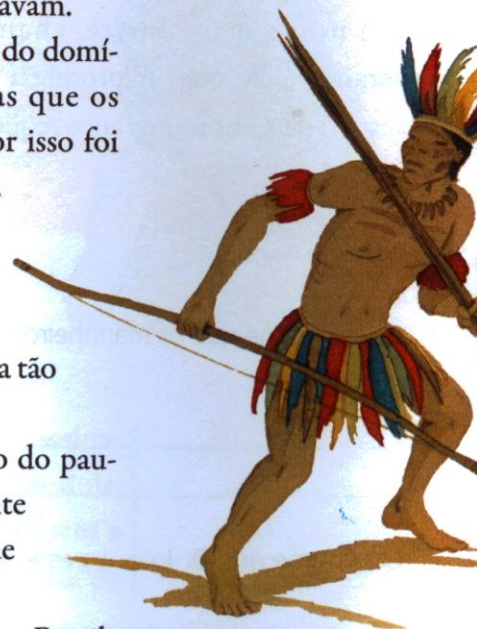
Ao contrário dos arquipélagos dos Açores e da Madeira, os territórios africanos já eram habitados. Por essa razão, os Portugueses tiveram de estabelecer contactos com esses povos para poderem obter os produtos que desejavam.

Depois de descoberto o caminho marítimo para a Índia, o projeto do domínio do comércio das especiarias estava ameaçado pelas intrigas que os Muçulmanos fizeram junto dos Indianos contra os Portugueses. Por isso foi necessário conquistar cidades importantes como Goa, Malaca e Ormuz.

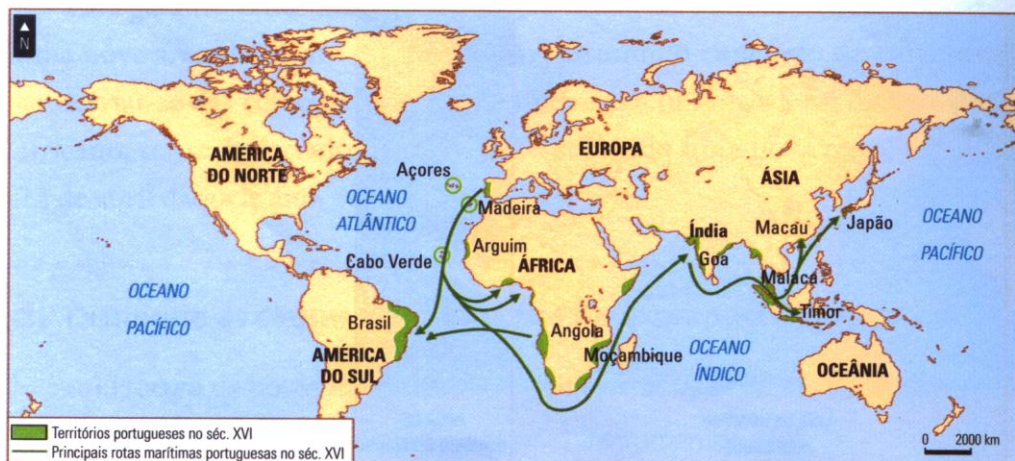
Quando os portugueses chegaram ao Brasil, não se interessaram pela exploração dos seus recursos naturais, à exceção do pau-brasil. Só a partir de 1530, no reinado de D. João III, é que se procurou colonizar aquele território. Nessa altura, o comércio das especiarias já não era tão lucrativo e, por isso, a Coroa tentou explorar novos recursos no Brasil.

O povoamento deste território permitiu desenvolver o comércio do pau-brasil e praticar a agricultura e a criação de gado. Devido ao excelente clima do Brasil transferiu-se para aí a produção da cana-de-açúcar que anteriormente se cultivava na Madeira.

À semelhança do que acontecera em África e na Ásia, também no Brasil se procurou expandir a Fé cristã através do ensino da doutrina às pessoas que aí viviam realizado pelos missionários.



1. Analisa o documento 1.



Doc. 1 O Império Português no século XVI

1.1. Quais os continentes por onde se estendia o Império Português no século XVI?

1.2. Em que áreas desses territórios os Portugueses se fixaram?

2. Associa os elementos da coluna da esquerda com os da direita.

A Pau-brasil, açúcar

B Ouro, malagueta, marfim

C Pimenta, noz-moscada, açafrão

D Vinho, trigo e gado

Açores e Madeira

África

Brasil

Índia



3. Dos territórios assinalados no exercício anterior, distingue os que foram descobertos dos que foram conquistados pelos Portugueses.

Descobertos	Conquistados
<i>África, Índia, Açores e Madeira</i>	<i>Brasil</i>

3.1. Indica, agora, os que foram colonizados.

4. Assinala com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as falsas.

- ☐ A agricultura e a pecuária foram atividades praticadas pelos Portugueses nas ilhas atlânticas.
- ☐ Em África, os Portugueses praticaram o comércio e a agricultura.
- ☐ Os territórios africanos foram colonizados pelos Portugueses, desenvolvendo-se aí a pecuária.
- ☐ Na Índia, os Portugueses dominaram algumas cidades, onde realizaram o comércio das especiarias.
- ☐ A partir da Índia, os Portugueses estabeleceram contactos comerciais com o Extremo Oriente.
- ☐ À chegada dos Portugueses ao Brasil, os povos aí encontrados cultivavam a cana-de-açúcar.

5. Lê o documento 2.

5.1. Qual foi a atitude dos Portugueses em relação às crenças das pessoas com quem contactaram?

batizavam

5.2. O que fizeram os Portugueses para garantir o culto cristão naquelas terras?

fundaram igrejas e mosteiros

Em todas estas terras não cessam de batizar.

De toda a costa da Índia onde são as principais forças dos portugueses há muitos milhares de cristãos por todas as partes que os portugueses possuem, onde são derrubados muitos templos de ídolos⁽¹⁾, sendo fundadas muitas igrejas e muitos mosteiros de religiosos.

Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das coisas da China*

⁽¹⁾ Imagem a que se presta culto como se fosse um deus.

Doc. 2 A missão no Oriente

Da União Ibérica à Restauração

D. Sebastião, em 1578, resolveu partir para a conquista de algumas cidades do Norte de África. Na batalha de Alcácer Quibir desapareceu, tendo Portugal ficado sem rei, já que não tinha descendentes. Subiu então ao trono o cardeal D. Henrique, seu tio-avô, que morreu dois anos depois sem deixar descendentes.

Surgiram, nessa altura, três pretendentes ao trono: D. Catarina, duquesa de Bragança, D. Filipe II, rei de Espanha, e D. António, prior do Crato.

A sociedade portuguesa apoiou candidatos diferentes de acordo com os seus interesses. Enquanto D. Catarina não teve apoios, pois não tinha ajuda militar, D. António era apoiado pelo povo que queria manter a independência e D. Filipe era apoiado pela nobreza, pelo clero e pela burguesia. Estes grupos sociais procuravam beneficiar das riquezas do Império Espanhol.

Em 1580 deu-se a União Dinástica, ou seja, o rei de Espanha, Filipe II, tornou-se também rei de Portugal. Dava-se então início ao que ficou conhecido como União Ibérica.

O agravamento das condições económicas de Espanha fez com que Filipe III e Filipe IV esquecessem as promessas feitas nas Cortes de Tomar por Filipe II. Assim, em 1640, aproveitando o facto de que a Espanha se encontrava em conflito com alguns países europeus, e numa altura em que várias localidades espanholas se revoltavam contra a política de Filipe IV, deu-se a revolta do 1.º de dezembro em Portugal.

Terminara o domínio filipino e Portugal voltava a ser um reino independente, tendo sido D. João, duque de Bragança, aclamado rei de Portugal.



CSFS-HQPS © Porto Editora

- 1.** Identifica o acontecimento que provocou a crise de sucessão.

1557	Morte de D. João III.
1568	D. Sebastião assume o governo.
1578	D. Sebastião morre na Batalha de Alcácer Quibir.
1580	Morte do cardeal D. Henrique.

Doc. 1 Cronologia

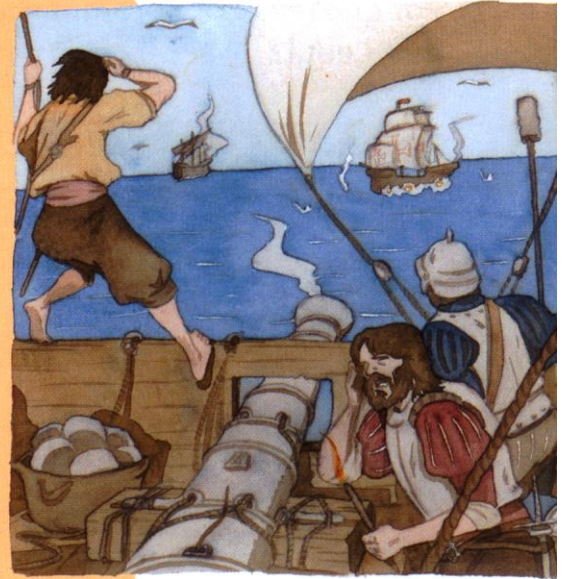
D. António, depois de comunicar a aclamação a todo o reino, dirige-se a Lisboa. Sobretudo na capital contava com o apoio popular, o único de que dispunha. Falta-lhe, contudo, o suporte dos bispos, dos grandes e senhores, quase todos passados para Filipe II. D. António não dispõe de um exército organizado e ainda menos de generais competentes.

José Mattoso, *História de Portugal*, vol. 3

Doc. 2 A divisão da sociedade

- 2.** A partir da leitura do documento 2, indica os grupos sociais que apoiavam cada um dos candidatos ao trono.

Tínhamos poderosas armadas, imensas armas, quase de repente, e sem o cuidarmos, nos achámos sem nada. Pôs-nos mal Castela com todas as Nações; com que se diminuiu o trato, as rendas das Alfândegas faltaram, as mercadorias encareceram; os estrangeiros não podendo vir a nossos portos iam a nossas conquistas; porque não tínhamos força para lhes resistir. Deu licença a estrangeiros para irem comerciar a nossas conquistas com grande perda. As nossas Fortalezas andavam tão mal providas, que as tomavam os inimigos. E jurando Castela de nos guardar todos os privilégios antigos, nos pôs novos e intoleráveis impostos. E puseram-nos por vice-rei a duquesa de Mântua, estrangeira. E puseram-lhe conselheiros estrangeiros que não tinham pena de nós.


Padre Manuel da Costa, *A Arte de Furtar*

Doc. 3 O nosso mal

3. Preenche a tabela seguinte, escrevendo à frente de cada uma das promessas de Filipe II uma expressão ou uma frase do documento 3 que demonstre que essas promessas não foram respeitadas pelos seus descendentes.

Promessas de Filipe II	Atitudes de Filipe III e Filipe IV
Manter a exploração do império a cargo dos Portugueses.	... os portugueses não podiam continuar a explorar o império por si próprios...
Manter o governo de Portugal nas mãos de Portugueses.	... a duquesa de Mântua, estrangeira, foi nomeada vice-rei de Portugal...
Não aumentar os impostos.	... os portugueses não podiam suportar os novos e intoleráveis impostos...
Defender o Império Português.	... as necessidades do império português não eram atendidas...

4. Por que razão se deu a revolta do 1.º de Dezembro de 1640?

... a revolta ocorreu porque os portugueses não queriam continuar a ser governados por estrangeiros e porque estavam descontentes com a situação política e económica do país...

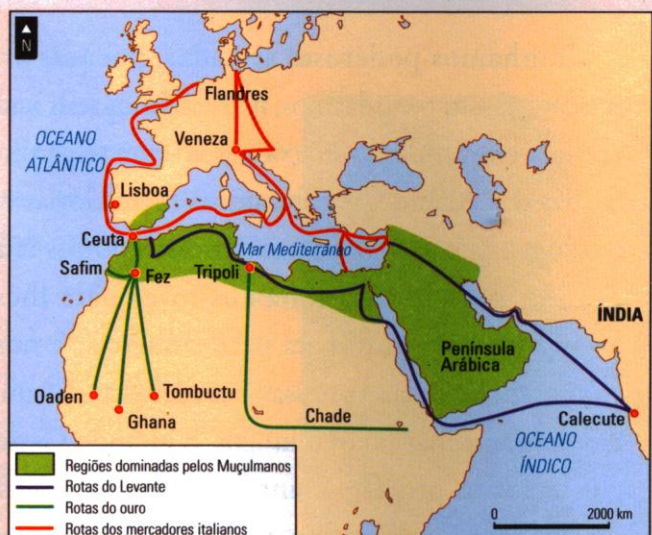
5. Identifica outro episódio da História de Portugal em que houve igualmente uma crise de sucessão e refere as semelhanças e as diferenças existentes com este que acabaste de estudar.

... outro episódio de crise de sucessão ocorreu em 1580, quando Filipe II de Espanha tomou posse de Portugal após a morte de D. Sebastião sem deixar herdeiro legítimo...

TESTE DE AVALIAÇÃO 6

1. Por que razão os Portugueses conquistaram Ceuta?

Os Portugueses conquistaram Ceuta porque era uma cidade rica, pois passavam por ali as rotas comerciais do ouro e das especiarias.



Doc. 1 Ceuta

2. Indica os territórios que faziam parte do Império Português no século XVI em cada um dos seguintes continentes.

Europa	África	Ásia	América
Portugal			

3. Lê o documento 2.

Entraram os sarracenos a consultar entre si, a conjurar em nossa perda, a ir ter com os validos de el-rei dizendo-lhe que não deem crédito a homens malfeitores, que o Gama era um despiadoso e feroz corsário. Com estas e outras vozes davam bateria aos ouvidos de el-rei. Uns por ódio do nome Cristãos e deles por medo de serem expulsos daquelas regiões com a nossa presença, ou delas não tirarem tão grossos lucros. Tentavam tudo o que pudesse induzir a nossa perdição.

Rui de Pina, *Crónica d'El-Rei D. João II*

Doc. 2 A resistência aos Portugueses na Índia

- 3.1. Como reagiram os Muçulmanos perante a presença portuguesa na Índia?

Os muçulmanos reagiram com medo e ódio, tentando expulsar os portugueses da Índia.

- 3.2. Por que motivo reagiram assim?

Porque os portugueses estavam a explorar as rotas comerciais do ouro e das especiarias, o que ameaçava os lucros dos muçulmanos.

4. Preenche a seguinte tabela, indicando de que forma a expansão marítima contribuiu para o desenvolvimento das áreas referidas.

Cartografia	Geografia	Medicina	Arte
As novas terras			

5. Analisa a cronologia.

- 5.1. Refere as datas que marcam o início e o fim da União Ibérica.

A União Ibérica começou em 1580 e acabou em 1640.

- 5.2. Indica uma consequência negativa para Portugal que resultou da União Ibérica.

Os holandeses ocuparam a Paraíba.

- 5.3. Por que razão Espanha só reagiu à revolta do 1.º de Dezembro de 1640 quatro anos depois?

Porque estava envolvida na revolta da Catalunha.

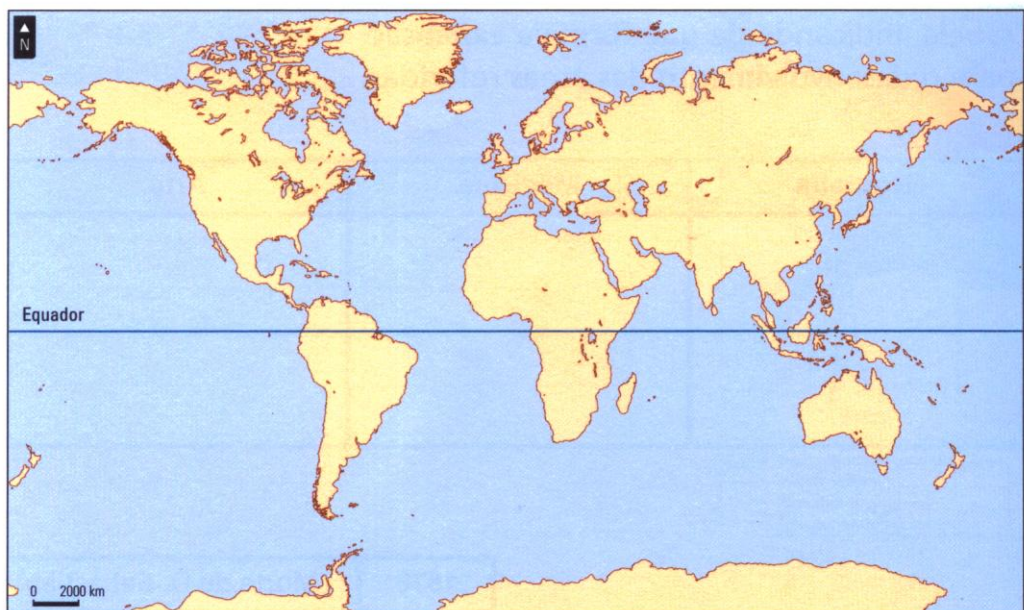
1578	Morte de D. Sebastião.
1581	Filipe II de Espanha é aclamado rei de Portugal nas Cortes de Tomar.
1595	Os Holandeses ocupam Paraíba.
1621	Filipe IV sobe ao trono.
1622	Os Ingleses conquistam Ormuz.
1640	Revolta na Catalunha e em Portugal.
1644	Batalha do Montijo (1.ª batalha da Restauração).

Doc. 3 Cronologia

6. Associa os elementos da coluna da esquerda com os da direita.

A	União Ibérica
B	Restauração
C	D. João IV
D	Filipe II

	Monarca que assumiu o trono português em 1640
	Período em que os reis portugueses eram os mesmos que os espanhóis
	Período em que Portugal lutou contra Espanha para assegurar a sua independência na segunda metade do século XVII
	Monarca que uniu as coroas ibéricas



Doc. 1 Planisfério

1. Completa o planisfério, escrevendo o nome dos continentes e dos oceanos nos locais adequados.

2. Completa o texto que se segue.

A _____ é banhada pelo oceano _____ e situa-se a norte da África. A este, a sua fronteira é delimitada pelos montes _____, separando-a da Ásia, e a sul está separada da África pelo mar _____.

A Península Ibérica situa-se no extremo _____ da Europa, estando separada do restante continente pela cordilheira dos _____. A sul, o ponto que mais se aproxima da África é o chamado Estreito de _____.

3. À frente das características abaixo indicadas, indica o nome das comunidades correspondentes.

Viviam em grutas ou cavernas, alimentando-se daquilo que a Natureza lhes dava. Por isso tinham um modo de vida caracterizado pelo nomadismo.	
Habitavam em casas que constituíam pequenas aldeias, dedicando-se à prática da agricultura e da criação de gado. Por isso eram sedentários.	

4. Ordena, cronologicamente, a chegada à Península Ibérica dos povos abaixo indicados.

☐ Romanos

☐ Cartagineses

☐ Gregos

☐ Muçulmanos

☐ Fenícios

5. Associa os elementos da coluna da esquerda com os da direita de forma a indicares o que cada um dos povos indicados trouxe para a Península Ibérica.

A	Cartagineses
B	Fenícios
C	Gregos
D	Muçulmanos
E	Romanos

	Arte da salga do peixe
	Algarismos
	Numeração romana
	Uso da moeda
	Alfabeto

6. Explica o que entendes por romanização.

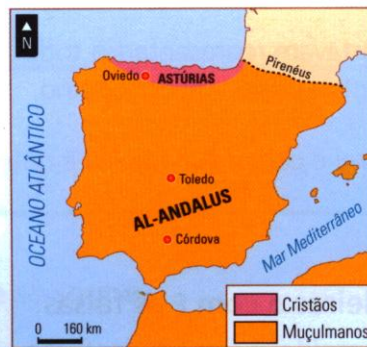
7. Indica o século correspondente a cada uma das datas indicadas.

Ano	Século	Ano	Século
1000		1383	
1100		1415	
1150		1500	

8. Ordena cronologicamente os acontecimentos retratados nos mapas seguintes.



Mapa 1



Mapa 2



Mapa 3

9. Dos acontecimentos abaixo indicados, sublinha aqueles que mais contribuíram para a formação de Portugal.

- a) Morte de D. Henrique d) Tratado de Zamora
b) Batalha de S. Mamede e) Conquista de Lisboa e Santarém
c) Batalha de Ourique f) Envio da Bula *Manifestis Probatum*

10. Explica a seguinte frase:

"A Reconquista foi feita de avanços e recuos."

Deus quis que o mundo se mantivesse por três estados: Ora-
dores, os que rezam
pelo povo; Defen-
sores, os que hão de
defender; e Mantene-
dores, os que lavram a
terra pela qual os
homens hão de viver
e se manter.

Ordenações Afonsinas

Doc. 2

11. Com base nas informações do documento 2, completa a tabela que se segue.

Grupos sociais			
Funções dos membros de cada grupo social			

12. Das frases seguintes, sublinha as que se referem aos poderes que os reis possuíam.

- a) Decidir da paz ou da guerra.
- b) Cobrar os impostos.
- c) Convocar as Cortes.
- d) Praticar o comércio.
- e) Promover o culto cristão.
- f) Aumentar os impostos.

13. Coloca um **X** na frase que melhor define a palavra Cortes.

- ☐ Reuniões organizadas pela nobreza, onde se discutiam assuntos relacionados com a defesa do reino.
- ☐ Reuniões convocadas pelo rei, em que estavam representados todos os grupos sociais para discutir os assuntos mais importantes do reino.
- ☐ Conjunto de pessoas que viviam com o rei e com a sua família e que o ajudavam na governação do reino.

14. Assinala com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as falsas.

- ☐ Em 1383 teve início em Portugal uma crise de sucessão.
- ☐ Segundo o Tratado de Salvaterra de Magos, após a morte de D. Fernando a herdeira do trono seria D. Beatriz.
- ☐ D. João, Mestre de Avis, defendeu Portugal das invasões castelhanas e garantiu a sua independência.
- ☐ Durante a crise da sucessão, o povo esteve sempre do lado do Mestre de Avis.
- ☐ A Batalha de Aljubarrota permitiu que o rei castelhano assumisse o trono português.

15. Distingue a natureza das causas da expansão marítima preenchendo a tabela que se segue.

- a) Procura de metais preciosos.
- b) Expandir a Fé cristã.
- c) Manter a nobreza ocupada com a conquista de novas terras.
- d) Necessidade de afirmação de uma nova dinastia.

Causas políticas	Causas económicas	Causas sociais	Causas religiosas

16. Preenche a seguinte tabela com base nas informações da cronologia.

Século que marca o início da expansão marítima	
Territórios descobertos	
Territórios conquistados	
Territórios colonizados	
Territórios explorados comercialmente	

1415	Conquista de Ceuta
1419	Chegada à Madeira
1425	Colonização da Madeira
1444	Relações comerciais em África
1471	Conquista de Arzila
1500	Descobrimento do Brasil
1550	Plano de colonização do Brasil
1598	Restabelecimento do monopólio régio sobre o comércio da Ásia

Doc. 3 Cronologia

17. Completa o texto que se segue.

Em _____ houve em Portugal um problema de _____.
 Os candidatos ao trono eram _____, _____
 e _____. O primeiro teve o apoio da nobreza, do clero e
 da _____, pois esta queria participar no _____
 do Império Espanhol. O segundo foi apoiado pelo _____, por-
 que não queria perder a _____. Embora Filipe II tenha
 prometido manter a governação do reino nas mãos dos
 _____, os seus herdeiros não cumpriram essas promes-
 sas. Por essa razão se deu a revolta do 1.º de _____ de 1640,
 que pôs fim ao domínio filipino em Portugal.

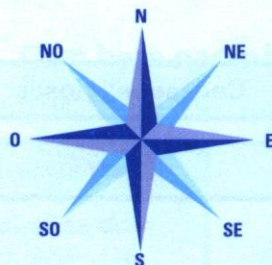
FICHA 1 | Pág. 4

1.1. Doc. 1 – Globo

Doc. 2 – Planisfério

1.2. O globo é a forma mais fiel de representar a Terra porque a sua forma esférica aproxima-se mais da realidade do que o planisfério.

2.



3. a) Glacial Ártico; b) Pacífico; c) Atlântico; Índico; Este; d) africano; asiático.

4.1. Cordilheira dos Pirenéus.

4.2. O oceano **Atlântico** e a cordilheira dos **Pirenéus** marcam a fronteira da Península Ibérica a **norte**. Esta cadeia montanhosa é a única parte da Península que não é rodeada por água e por isso damos-lhe o nome de **istmo**. A **oeste** é limitada pelo oceano **Atlântico** e a sul pelo oceano **Atlântico** e pelo mar **Mediterrâneo**. A fronteira este é delimitada pelo mar **Mediterrâneo**.

4.3. Norte • Ásia
Oeste • Mar Mediterrâneo
Sul • Oceano Atlântico
Este • Oceano Glacial Ártico

4.4. Os Montes Urais e o Cáucaso são as cordilheiras que separam a Europa da Ásia.

FICHA 2 | Pág. 6

1.1. Cordilheira Cantábrica; Pirenéus; Cordilheira Ibérica; Cordilheira Central; Cordilheira Bética.

1.2. As planícies mais extensas situam-se no litoral, junto à foz dos rios.

1.3. Minho, Douro, Tejo, Guadiana, Guadalquivir.

1.4. No Sudoeste da Península Ibérica predominam as planícies.

2. Os rios da Península Ibérica desaguam no Atlântico ou no Mediterrâneo devido à inclinação do relevo.

3.1. A área mais montanhosa do nosso país é o Nordeste.

3.2. Diz-se que o Norte possui mais recursos hídricos porque tem maior número de rios.

3.3.

Rios portugueses nascidos em Espanha	Rios portugueses nascidos em Portugal
Minho, Lima, Douro, Tejo e Guadiana	Cávado, Ave, Vouga, Mondego, Sado e Mira

4. **C** Temperaturas suaves no inverno e quentes no verão. Vegetação de folha persistente.
- A** Temperaturas amenas durante todo o ano e chuvas frequentes, sobretudo no inverno. Vegetação de folha caduca.
- B** Temperaturas frias no inverno e quentes no verão. Vegetação mista.

FICHA 3 | Pág. 8

1.

	Comunidades caçadoras-recoletoras	Comunidades agropastoris
Atividades	Caça, pesca e recolção	Caça, pesca, agricultura, pastorícia
Habitação	Grutas ou cavernas	Casas
Vestuário	Feito a partir das peles dos animais	Fabricam o seu vestuário a partir da lã dos animais, que fiavam e teciam
Utensílios	De pedra, madeira e osso (arpões, bifaces)	Machado, enxada, mós, arados
Alimentação	Carne, peixe, frutos, raízes	Carne, peixe, cereais, pão, leite

2. Nomadismo é o modo de vida em que as comunidades se deslocam de lugar em lugar, enquanto a sedentarização é o modo de vida em que as populações se fixam no mesmo local.

3.1.

Povos	Data de chegada	Produtos levados	Produtos trazidos	Novidades transmitidas
Fenícios	Há cerca de 3000 anos	Ouro, prata, cobre e estanho	Tecidos, objetos em vidro	Alfabeto
Gregos	Há cerca de 2700 anos	Ouro, prata, cobre e estanho	Tecidos e objetos em cerâmica	Uso da moeda
Cartagineses	Há cerca de 2300 anos	Ouro, prata, cobre e estanho	Tecidos e armas	Conservação dos alimentos pelo sal

3.2. Os povos do Mediterrâneo estabeleceram contactos com a Península Ibérica para desenvolverem as trocas comerciais e para conseguirem metais como o ouro, prata, cobre e estanho.

4. *Exemplo de resposta:*

Sim, considero. Os contactos estabelecidos permitiram que os povos da Península Ibérica tivessem acesso a produtos e técnicas desconhecidos, contribuindo para o seu desenvolvimento.

TESTE DE AVALIAÇÃO 1 | Pág. 10

1 e 2.



3. F; F; V; F.

4. A África situa-se a este da América.
A Oceânia situa-se a sudeste da Ásia.
A Ásia é banhada pelos oceanos Índico e Pacífico.

5.1. As principais formas de relevo representadas são as planícies, os planaltos e as montanhas.

5.2. O relevo é mais montanhoso no Centro e no Nordeste da Península.

6. É o documento 1, porque define algumas das atividades que as comunidades caçadoras-recoletoras praticavam: a caça e a recolção.

7. O Homem tornou-se sedentário porque passou a produzir alguns dos seus alimentos e também porque domesticou alguns animais. Por isso, já não tinha necessidade de se deslocar à procura de alimentos.

8. A – Caçadores-recoletores;
B – Agropastoris;
C – Agropastoris;
D – Caçadores-recoletores.

9. **A** Tecidos e vidro
B Cerâmica
C Tecidos e armas
C Conservação dos alimentos pelo sal
A Alfabeto
B Uso da moeda

10. O documento 5 representa um documento histórico **escrito**.
O documento 6 representa um documento histórico **não escrito**.

11. Os documentos históricos são importantes na atualidade porque permitem estudar o passado, possibilitando o conhecimento de alguns aspetos da vida dos nossos antepassados.

FICHA 4 | Pág. 12

1.1. Península onde se situa a cidade de Roma.	Itália
Século que marca o início da expansão romana fora da Península Itálica.	III a. C.
Continentes por onde o império se expandiu.	Europa, África e Ásia
Continente que conheceu uma maior superfície ocupada pelos Romanos.	Europa
Mar rodeado pelo território romano.	Mar Mediterrâneo

1.2. Os Romanos expandiram-se para conquistar novas terras que lhes permitisse aumentar as suas riquezas.

2.1. **A** Doc. 02
B Doc. 03

2.2 O autor do documento 2 é Tácito, um bretão derrotado pelos Romanos, e o autor do documento 3 é Claudiano, historiador romano do século VI.

2.3. Tácito pertencia ao povo que foi dominado pelos Romanos através da força (guerra), por isso destaca os pormenores de violência que o seu povo sofreu. Claudiano era romano, por isso elogia a forma como o seu povo tratou os vencidos.

3.1. Os Romanos conquistaram a Península Ibérica para enfraquecer os Cartagineses, que entretanto se tinham fixado aí, e porque era um território rico em recursos naturais.

4. A conquista da Península Ibérica foi lenta e difícil porque os povos que aí habitavam ofereceram resistência ao avanço dos Romanos, sobretudo a tribo dos Lusitanos.

FICHA 5 | Pág. 14

1. ☒ Cultivo da vinha e da oliveira
☐ Invenção da enxada e do arado
☒ Desenvolvimento das forjas e olarias
☐ Domínio do fogo
☐ Uso de utensílios de pedra e osso
☒ Construção de aquedutos e balneários
☒ Introdução da numeração romana
☒ Construção de pontes e estradas
☒ Exploração de minas e pedreiras
☐ Realização de pinturas rupestres
☐ Construção de castros ou citânias
☒ Transmissão do latim

Agricultura	Construções	Cultura	Indústria
Cultivo da vinha e da oliveira	Construção de aquedutos e balneários Construção de pontes e estradas	Introdução da numeração romana Transmissão do latim	Desenvolvimento das forjas e olarias Exploração de minas e pedreiras

3. Uma das novidades trazidas pelos Romanos que não sofreram transformações foi a numeração romana.
4. Ambos os povos beneficiaram dos contactos estabelecidos, porque quer os Romanos quer os povos da Península Ibérica tiveram acesso a produtos ou conhecimentos que desconheciam, contribuindo esse facto para o seu desenvolvimento e para a melhoria das suas condições de vida.
5. Romanização é a transmissão dos hábitos, usos e costumes dos Romanos aos povos conquistados.
6. Há cerca de 2000 anos Jesus Cristo nasceu em **Belém**. Os princípios pregados por Jesus deram início à religião **cristã**. Defendia a **igualdade** e o **amor** entre os homens e reconhecia um único **deus**, por isso se diz que é uma religião **monoteísta**. Os Romanos adoravam vários deuses, ou seja, eram **politeístas**. As diferenças entre as duas religiões fizeram com que inicialmente os cristãos fossem **perseguidos**. Porém, ao longo do tempo, os Romanos converteram-se ao **Cristianismo**.

Data	Século	Data	Século	Data	Século	Data	Século
14	I	104	II	1000	X	1179	XII
100	I	711	VIII	1100	XI	1297	XIII

- 8.1. Os Suevos e os Visigodos foram os povos bárbaros que se instalaram na Península Ibérica no século V.
9. Foram os Visigodos que dominaram toda a Península no século VI.

TESTE DE AVALIAÇÃO 2 | Pág. 16

- 1.1. "Hoje não há ninguém no mundo civilizado que não conheça Roma como a senhora do Universo e recuse obedecer-lhe."
- 1.2. "(...) ambicionou dominar toda a Terra (...) ou "(...) conquistou a Macedónia, que era, nessa altura, o mais rico dos reinos existentes (...)."
- 1.3. A expansão romana.
- 2.1. Século III a. C – Início da conquista da Península Ibérica; Século I a. C. – Domínio da Península Ibérica pelos Romanos.
- 2.2. A Península Ibérica foi difícil de conquistar devido à resistência que os povos daquele território ofereceram aos Romanos.
3. Os Romanos transmitiram a sua língua (latim) aos povos conquistados.
4. *Das seguintes opções:* numeração romana; técnicas de construção de edifícios e estradas; leis; novas culturas agrícolas; novos materiais de construção.
5. À transmissão do modo de vida dos Romanos aos outros povos dá-se o nome de romanização.

	Data
A	12 a. C.
B	100
C	1200
D	1320
E	1430

	Séculos
D	XIV
B	I
C	XII
E	XV
A	I a. C.

7. A sigla a. C. refere-se aos acontecimentos que ocorreram antes do nascimento de Cristo, enquanto a sigla d. C. refere-se aos acontecimentos ocorridos depois do nascimento de Cristo.
8. a) Os Cristãos acreditavam num único deus (monoteísmo).
d) A igualdade entre os homens era defendida pelos Cristãos.
9. 3 Os Romanos conquistam a Península Ibérica.
4 Nascimento de Jesus.
6 Os Suevos invadem a Península Ibérica.
5 O cristianismo é reconhecido como religião oficial do Império Romano.
2 Os Lusitanos lutam contra os Romanos.
1 Os Romanos chegam à Península Ibérica.
7 Fim do Império Romano do Ocidente.

FICHA 6 | Pág. 18

1. Península onde surgiu a religião islâmica.	Península da Arábia
Continentes para onde se expandiu.	Ásia, África e Europa
Século que marca o início da sua expansão.	Século VII
Razão pela qual se expandiu.	Expandir a religião islâmica, procura de riquezas

	Cristianismo	Islamismo
Fundador	Jesus Cristo	Maomé
Deus	Javé	Alá
Livro sagrado	Bíblia	Corão
Local de culto	Igrejas	Mesquitas

3. A Península Ibérica foi conquistada com alguma facilidade pelos Muçulmanos porque os Visigodos viviam um período de rivalidades e de lutas dentro do seu próprio reino.
4. B Religião fundada por Maomé.
C Muçulmano do Norte de África.
A Indivíduo originário da Arábia ou habitante da Arábia.
D Seguidor da religião islâmica.

FICHA 7 | Pág. 20

1. Doc. 01 – Ponte Doc. 03 – Mesquita
Doc. 02 – Estrada Doc. 04 – Nora

Herança romana	Herança muçulmana
Ponte; estrada	Mesquita; nora

Agricultura	Ciência	Arte	Língua
Laranjeira; limoeiro; amendoeira; nora; picota.	Algarismos; Astronomia; Medicina; Geografia.	Mesquitas; palácios; tapeçarias; azulejos.	Palavras de origem árabe (ex., açorda, alcátifa).

4. Os Muçulmanos deram a conhecer a nora e a picota.
- 4.1. Estes processos de rega permitiram desenvolver a agricultura, porque facilitaram a rega das culturas tornando-as mais produtivas.
5. Os algarismos são um exemplo dos vestígios muçulmanos existentes no presente.
6. A presença de vestígios muçulmanos é mais visível no Sul porque foi aí que eles permaneceram até mais tarde.

A	A	V	G	T	R	S	C	M	H
L	L	I	A	A	L	F	A	M	A
B	R	C	N	E	T	J	M	O	I
U	P	T	A	Q	H	G	A	A	E
F	O	U	L	C	N	D	R	L	D
E	U	H	M	E	E	Q	V	V	A
I	H	J	A	L	C	R	E	T	L
R	R	P	D	B	N	P	M	F	A
A	L	G	A	R	V	E	E	Z	V
C	G	D	R	X	Z	X	D	X	L
A	M	R	T	P	Q	Q	S	N	A

TESTE DE AVALIAÇÃO 3 | Pág. 24

Cidade onde nasceu o Islamismo	Meca
Península onde se situa essa cidade	Arábia
Nome atribuído aos habitantes dessa península	Árabes
Nome atribuído aos seguidores do Islamismo	Muçulmanos

2. ☒ Procurar terrenos mais férteis.
☒ Expandir a religião islâmica.
- 3.1. Os Muçulmanos são monoteístas porque acreditam num só deus.
4. Os habitantes da Península Ibérica praticavam o Cristianismo quando foram conquistados pelos Muçulmanos.
5. Os Muçulmanos, quando conquistaram a Península Ibérica, permitiram que as populações continuassem a praticar a sua religião e a viver segundo os seus costumes. Por isso se diz que houve momentos de tolerância.

Agricultura	Ciência	Língua	Arte
ex.: Nora	ex.: Algarismos	ex.: Palavras de origem árabe	ex.: Mesquitas



8. V; F; F; V; F; F; V
9. O Islamismo era a religião praticada por este povo. A Península Ibérica foi conquistada pelos Muçulmanos em poucos anos. A Reconquista Cristã iniciou-se com a Batalha de Covadonga. Durante a Reconquista, houve períodos de paz e de tolerância entre estes dois povos.

FICHA 8 | Pág. 22

- 1.1. Após a invasão dos muçulmanos formou-se o Reino das Astúrias.
- 1.2. Esse território não foi conquistado porque era montanhoso e esse facto criou dificuldades na sua conquista.
- 1.3. A esse movimento dá-se o nome de Reconquista Cristã.
- 1.4. Os reinos cristãos formados na altura foram os reinos de Leão, Castela, Navarra e Aragão.

Formação de diferentes reinos	União entre os vários reinos
Divisão provocada pela herança.	Conquista de territórios.

- 3.1. Sim, existe alguma semelhança. Entre os Cristãos também existem lutas provocadas pelo desejo de conquistar mais terras.
4. F; F; V; V; F; V

FICHA 9 | Pág. 26

1. O Condado Portucalense pertencia ao Reino de Leão.
2. Esses estrangeiros vieram ajudar Afonso VI com o objetivo de servir a Deus, ou seja, para combaterem os Muçulmanos, considerados inimigos da Fé cristã.
3. A esses guerreiros dá-se o nome de cruzados porque são guerreiros que lutam para defenderem a Fé cristã.

4.1.

Quem doa	O que doa	A quem é doado	Direitos	Deveres
Afonso VI	Condado Portucalense	D. Henrique	Acrescentar ao seu condado a terra conquistada aos Muçulmanos	Ir às cortes de Afonso VI e ajudá-lo nas batalhas da Reconquista

4.2. "(...) com a condição de que o Conde o servisse sempre (...)"

5.1. Sim, existe. As lutas entre Cristãos e Muçulmanos também aconteceram fora da Península Ibérica.

6. 4 Afonso VI doou o Condado Portucalense a D. Henrique.

2 Formação de vários reinos cristãos.

3 Vinda dos cruzados para a Península Ibérica.

1 Início da Reconquista Cristã.

5 D. Teresa assumiu o governo do Condado.

FICHA 10 | Pág. 28

1.

Ano da batalha	Grupos em confronto	Motivos da batalha	Importância para a formação de Portugal
1128	Exército de D. Afonso Henriques e de D. Fernando.	Os nobres galegos influenciavam D. Teresa no seu governo, pondo em causa os interesses de D. Afonso Henriques.	Esta batalha marcou o início do governo do condado por D. Afonso Henriques que, mais tarde, tornou o território independente.

2. Este acontecimento foi importante para a independência de Portugal porque, pela primeira vez, a independência deste território foi reconhecida.

3.

Serviços prestados	Direitos reconhecidos
Lutou contra os mouros e expandiu a Fé cristã.	Reconhecimento do título de rei a D. Afonso Henriques e a seus herdeiros, e reconhecimento da independência de Portugal.

4.

Acontecimentos	Significado
A Batalha de S. Mamede.	C Reconhecimento da independência de Portugal pelo Papa.
B Tratado de Zamora.	A Início do governo do condado por D. Afonso Henriques.
C Bula <i>Manifestis Probatum</i> .	B Reconhecimento da independência de Portugal por Afonso VII.

FICHA 11 | Pág. 30

1.1. Os habitantes de Santarém estavam em Lisboa porque aquela cidade tinha sido conquistada pelos Cristãos.

1.2. Na conquista de Lisboa, além das tropas de D. Afonso Henriques, participaram alguns cruzados.

2.1. Os rios eram uma importante fronteira natural, porque a dificuldade em ultrapassá-los criava uma barreira que impedia o avanço dos Muçulmanos para norte.

3.1. A Reconquista foi feita de avanços e recuos porque ora ganhavam os Cristãos e as fronteiras alargavam-se para sul, ora ganhavam os Muçulmanos e as fronteiras recuavam para norte.

4. Em 1297 celebrou-se o Tratado de **Alcanises** entre **Portugal e Castela**. Este tratado pretendia estabelecer as **fronteiras** entre os dois territórios a **este**, zona onde os limites dos dois reinos ainda não estavam definidos. As fronteiras portuguesas mantêm-se praticamente as mesmas desde então, à exceção de **Olivença**, que foi ocupada pelos espanhóis em 1801.

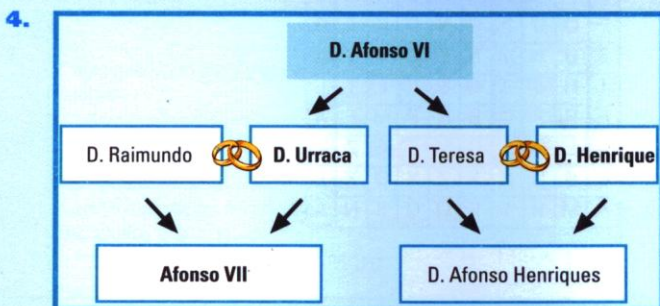
TESTE DE AVALIAÇÃO 4 | Pág. 32

1.

Elementos militares	Elementos religiosos
Elmo, espada, cota de malha.	Cruz de Cristo.

2. Atribui-se o nome de cruzados a estes guerreiros porque eles combatem em defesa da Fé cristã.

3. Sim, foi importante, porque ajudaram os reis cristãos na luta contra os Muçulmanos.



4.1. Afonso VII era primo de D. Afonso Henriques.

5.

Acontecimentos	Significado
A Batalha de S. Mamede	C Reconhecimento da independência pelo Papa.
B Tratado de Zamora	A Início do governo de D. Afonso Henriques.
C Bula <i>Manifestis Probatum</i>	D Definição das fronteiras portuguesas.
D Tratado de Alcanises	B Reconhecimento da independência por Afonso VII.

6.1. D. Afonso Henriques lutou contra seu primo para tornar Portugal um reino **independente** e lutou contra os Mouros para **alargar** o território para **sul**.

7.

Independência	Alargamento do território
a); b); d); g).	c); e); f).

8. **2** Batalha de S. Mamede.
4 Conquista de Santarém e de Lisboa.
1 Afonso VI doou o Condado Portucalense a D. Henrique.
8 Tratado de Alcanises.
5 O Papa Alexandre III reconheceu a independência de Portugal.
6 Morte de D. Afonso Henriques.
7 Conquista do Algarve aos Mouros.
3 Tratado de Zamora.

9.

	Conceitos		Significado
A	Bula	E	Estado governado por um rei.
B	Condado	B	Território doado pelo rei a um conde para que este o governe em seu nome.
C	Monarquia	D	Período de lutas entre Cristãos e Muçulmanos para que os primeiros pudessem recuperar os seus territórios.
D	Reconquista Cristã	A	Decreto emitido pelo Papa.
E	Reino	C	Regime político em que o chefe de Estado é o rei.

FICHA 12 | Pág. 34

- 1.1. O documento refere-se à agricultura, pastorícia, pesca e salicultura.
1.2. A pesca dependia da salicultura porque o sal era necessário para conservar o peixe.
2. Hoje em dia a pesca já não depende da salicultura, porque existem outras formas de conservar o peixe fresco e em bom estado de conservação.
3. **C** Compra de produtos ao estrangeiro.
B Comércio realizado com outros reinos.
D Venda de produtos ao estrangeiro.
A Comércio realizado dentro do próprio reino.

4.1.

Grupos sociais	Direitos	Deveres
Nobreza	Não pagavam impostos, eram protegidos e tinham direitos sobre o povo, cobrando-lhe impostos.	Obediência ao rei.
Clero		
Povo	Proteção do rei e da nobreza.	Garantir o sustento dos outros grupos sociais através do trabalho.

- 4.2. Os grupos sociais privilegiados eram a nobreza e o clero porque tinham mais direitos do que o povo, nomeadamente, não pagavam impostos e recebiam terras.

FICHA 13 | Pág. 36

- 1.1. As terras assinaladas a verde pertenciam à nobreza.
1.2. Os concelhos situavam-se, sobretudo, no Norte.

2.

	Carta de feira	Carta de foral
Quem outorga	O rei (D. Afonso).	O rei (D. Sancho).
O que funda	Uma feira.	Um concelho.
Direitos	Estavam protegidos contra os assaltos.	Possibilidade de escolher ser mordomo ou não.
Deveres	Tinham de pagar portagem.	Pagar determinados impostos.

3. Sim, concordo. As populações que viviam nos concelhos pagavam menos impostos e ainda tinham a possibilidade de escolher os seus juízes e de ter órgãos de administração próprios.
4. **D** Terras pertencentes ao rei
A Povações que beneficiam da carta de foral
C Terras atribuídas à nobreza
B Terras do clero
5. V; F; V; V; F; V

FICHA 14 | Pág. 38

1.1.

Económicos	Políticos	Sociais
a); d)	c); e); f)	a); b)

- 1.2. "1315-1319 – Fome provocada pela destruição das sementeiras pelas chuvas abundantes." ou "1371-1372 – Crise de cereais provocada pelas guerras e inundações."
2. **C** Maus anos agrícolas
D Aumento do preço dos produtos, fomes e doenças
A Epidemia ocorrida no século XIV
B Tentativa de resolução da crise através do desenvolvimento da agricultura

- 3.1. Foi D. Fernando quem celebrou o Tratado de Salvaterra de Magos.
3.2. Esse tratado foi celebrado para evitar que Portugal perdesse a independência após a morte de D. Fernando.
3.3. O herdeiro de D. Fernando seria o seu neto, filho de D. Beatriz.
4. A morte de D. Fernando provocou uma crise de sucessão porque a sua herdeira era rainha de Castela, pondo em perigo a independência de Portugal. Por isso a sociedade portuguesa dividiu-se, apoiando cada grupo o candidato que melhor defendia os seus interesses.

FICHA 15 | Pág. 40

1.1.	Mestre de Avis	D. Leonor
	Povo, alguns elementos da nobreza e do clero.	Nobreza e clero.

- 1.2. "A grande nobreza estava dividida entre partidários e adversários de D. Leonor."
- 1.3. O acontecimento que trouxe mais apoiantes para o Mestre foi o desentendimento entre D. João I de Castela e D. Leonor Teles.

Grupos sociais presentes	Assunto tratado	Decisão final	Razão que motivou a decisão final
Nobreza, clero e povo.	Escolha do rei português.	D. João, Mestre de Avis, foi aclamado rei.	D. João defendeu Portugal dos ataques castelhanos, permitindo a sua independência.

3. **D** Monumento construído para comemorar a vitória em Aljubarrota.
- B** Batalha travada entre portugueses e castelhanos em 1385.
- A** Chefe militar que comandou a Batalha de Aljubarrota.
- E** Aliança celebrada entre Portugal e Inglaterra de forma a obter o apoio militar inglês.
- C** Estratégia militar utilizada na Batalha de Aljubarrota.

TESTE DE AVALIAÇÃO 5 | Pág. 42

1.	Comércio interno	Mapa 1
	Comércio externo	Mapa 2

2. ☒ Escolha dos juizes dos concelhos.
- ☐ Definição dos impostos a pagar.
- ☐ Realização de trabalhos para o senhor.
- ☒ Oportunidade de possuírem órgãos administrativos próprios.
- ☐ Sujeição à justiça do senhor.
- ☒ Posse de terras.
- 3.1. As leis obrigavam os proprietários das terras a lavrá-las e obrigavam os descendentes dos agricultores a seguirem a mesma atividade que os seus antepassados.
- 3.2. Estas leis foram decretadas com o objetivo de aumentar a produção agrícola para tentar resolver a crise económica que então se vivia, uma vez que muitos dos trabalhadores estavam a abandonar essa atividade.

4. **A** Peste Negra
- B** Diminuição da produção
- A** Maus anos agrícolas
- A** Más condições climáticas
- A** Guerras
- B** Ocorrência de fomes e doenças
- B** Elevado número de mortos
- B** Aumento do preço dos produtos

5. V; F; F; V; V; F; V; V

6. A vitória dos Portugueses na Batalha de Aljubarrota permitiu afastar D. João I de Castela do trono português, que foi ocupado por D. João, Mestre de Avis, garantindo a independência de Portugal.

7. **8** Batalha de Aljubarrota
- 1** Guerras fernandinas
- 3** Morte de D. Fernando
- 4** D. Beatriz é aclamada rainha de Portugal
- 2** Assinatura do Tratado de Salvaterra de Magos
- 9** Assinatura do Tratado de Windsor
- 6** Cortes de Coimbra
- 7** Mestre de Avis é aclamado rei de Portugal
- 5** Revoltas populares

FICHA 16 | Pág. 44

Causas da expansão marítima	Condições da expansão marítima
a); b); d)	c); e); f)

- 2.1. Os marinheiros chamaram Cabo das Tormentas àquele local devido às dificuldades em ultrapassá-lo.
- 2.2. D. João II chamou cabo da Boa Esperança àquele marco geográfico porque a sua passagem permitia o acesso à Índia.
3. O Tratado de Tordesilhas dividiu o Mundo em duas partes, através de um meridiano que passava a 370 léguas a oeste de Cabo Verde. Os Portugueses poderiam explorar o território a este desse meridiano e os Espanhóis explorariam a área a oeste desse mesmo meridiano.

FICHA 17 | Pág. 46

- 1.1. No século XVI, o Império Português estendia-se pela Europa, África, América e Ásia.
- 1.2. Os Portugueses fixaram-se no litoral desses territórios.

2. **D** Açores e Madeira
B África
A Brasil
C Índia

3.

Descobertos	Conquistados
Açores, Madeira, África e Brasil.	Norte de África e algumas cidades da Índia.

- 3.1. Os territórios colonizados foram os Açores, a Madeira e o Brasil.
4. V; F; F; V; V; F
- 5.1. Os Portugueses não respeitaram as crenças daqueles povos, pois destruíram alguns dos seus templos.
- 5.2. Para garantir o culto cristão, os Portugueses fundaram igrejas e mosteiros.

FICHA 18 | Pág. 48

1. A crise de sucessão foi provocada pela morte do cardeal D. Henrique.
2. O povo apoiava D. António e a nobreza e o clero apoiavam Filipe II.

3.

Promessas de Filipe II	Atitudes de Filipe III e Filipe IV
Manter a exploração do império a cargo dos Portugueses.	"(...) os estrangeiros não podendo vir a nossos portos iam a nossas conquistas (...)"
Manter o governo de Portugal nas mãos de Portugueses.	"E puseram-nos por vice-rei a duquesa de Mântua, estrangeira."
Não aumentar os impostos.	"(...) nos pôs novos e intoleráveis impostos."
Defender o Império Português.	"As nossas Fortalezas andavam tão mal providas, que as tomavam os inimigos."

4. A revolta do 1.º de Dezembro aconteceu porque os Portugueses sentiam que a União Dinástica lhes trazia grandes inconvenientes e porque as promessas de Filipe II não foram respeitadas.
5. Na crise de 1383-85 também se verificou uma crise de sucessão. Em ambos os episódios, Portugal correu o perigo de perder a independência em relação a Espanha, devido a um problema de sucessão ao trono. Em ambos os casos, a sociedade dividiu-se nos apoios a cada candidato. Porém, em 1580, Portugal acabou por perder a independência, o que não aconteceu em 1383-85.

TESTE DE AVALIAÇÃO 6 | Pág. 50

1. Os Portugueses conquistaram Ceuta porque era uma cidade rica, pois passavam por ali as rotas comerciais do ouro e das especiarias.

2.

Europa	África	Ásia	América
Portugal	Costa ocidental e oriental africana	Algumas cidades da Índia	Brasil

- 3.1. Os Muçulmanos opuseram-se à presença portuguesa na Índia, tentando denegrir a sua imagem.
- 3.2. Uns reagiram assim porque os Portugueses eram cristãos, outros porque temiam que a presença deles diminuísse os seus lucros ou os afastasse daquele território.

4.

Cartografia	Geografia	Medicina	Arte
As novas terras conhecidas permitiram aperfeiçoar os mapas.	O conhecimento de novas terras e de novos povos permitiu conhecer a localização espacial de forma mais correta.	A chegada de novas plantas permitiu fazer novos medicamentos que contribuíram para a cura de algumas doenças.	As novidades conhecidas ao nível das plantas e dos animais possibilitaram a sua inclusão nas representações artísticas.

- 5.1. A União Ibérica iniciou-se em 1580 e terminou em 1640.
- 5.2. Uma das consequências negativas para Portugal foi a ocupação de algumas partes do seu império por povos estrangeiros.
- 5.3. A Espanha só reagiu quatro anos depois porque primeiro teve de resolver as revoltas internas, como por exemplo a revolta da Catalunha.

6.

A	União Ibérica	C	Monarca que assumiu o trono português em 1640.
B	Restauração	A	Período em que os reis portugueses eram os mesmos que os espanhóis.
C	D. João IV	B	Período em que Portugal lutou contra Espanha para assegurar a sua independência na segunda metade do século XVII.
D	Filipe II	D	Monarca que uniu as coroas ibéricas.

TESTE FINAL | Pág. 52



2. A **Europa** é banhada pelo oceano **Atlântico** e situa-se a norte da África. A este, a sua fronteira é delimitada pelos montes **Urais**, separando-a da Ásia, e a sul está separada da África pelo mar **Mediterrâneo**. A Península Ibérica situa-se no extremo **sudoeste** da Europa, estando separada do restante continente pela cordilheira dos **Pirenéus**. A sul, o ponto que mais se aproxima da África é o chamado Estreito de **Gibraltar**.

3. Viviam em grutas ou cavernas, alimentando-se daquilo que a Natureza lhes dava. Por isso tinham um modo de vida caracterizado pelo nomadismo.	Comunidades caçadoras-recoletoras.
Habitavam em casas que constituíam pequenas aldeias, dedicando-se à prática da agricultura e da criação de gado. Por isso eram sedentários.	Comunidades agropastoris.

4. **4** Romanos
5 Muçulmanos
3 Cartagineses
1 Fenícios
2 Gregos

5. A	Cartagineses	A	Arte da salga do peixe
B	Fenícios	D	Algarismos
C	Gregos	E	Numeração romana
D	Muçulmanos	C	Uso da moeda
E	Romanos	B	Alfabeto

6. Romanização foi a transmissão dos hábitos, usos e costumes dos Romanos aos povos conquistados.

Ano	Século	Ano	Século
1000	X	1383	XIV
1100	XI	1415	XV
1150	XII	1500	XV

8. **3** Mapa 1
2 Mapa 2
1 Mapa 3

9. a) Morte de D. Henrique
b) Batalha de S. Mamede
c) Batalha de Ourique
d) Tratado de Zamora
e) Conquista de Lisboa e Santarém
f) Envio da Bula *Manifestis Probatum*

10. A Reconquista foi feita de avanços e recuos porque as fronteiras avançavam para sul quando os cristãos ganhavam as batalhas, mas recuavam para norte quando as perdiam.

Grupos sociais	Oradores/ Clero	Defensores/ Nobreza	Mantenedores/ Povo
Funções dos membros de cada grupo social	Rezar	Defender/ combater	Trabalhar

11. a) Decidir da paz ou da guerra.
b) Cobrar os impostos.
c) Convocar as Cortes.
d) Praticar o comércio.
e) Promover o culto cristão.
f) Aumentar os impostos.

12. ☒ Reuniões convocadas pelo rei, em que estavam representados todos os grupos sociais para discutir os assuntos mais importantes do reino.

13. V; F; V; V; F

Causas políticas	Causas económicas	Causas sociais	Causas religiosas
d)	a)	c)	b)

15. Século que marca o início da expansão marítima	Século XV.
Territórios descobertos	Madeira; Brasil.
Territórios conquistados	Ceuta; Arzila.
Territórios colonizados	Madeira; Brasil.
Territórios explorados comercialmente	África; Ásia.

16. Em **1580** houve em Portugal um problema de **sucessão**. Os candidatos ao trono eram **Filipe II**, **D. António** e **D. Catarina**. O primeiro teve o apoio da nobreza, do clero e da **burguesia**, pois esta queria participar no **comércio** do Império Espanhol. O segundo foi apoiado pelo **povo**, porque não queria perder a **independência**. Embora Filipe II tenha prometido manter a governação do reino nas mãos dos **portugueses**, os seus herdeiros não cumpriram essas promessas. Por essa razão se deu a revolta do 1.º de **Dezembro** de 1640, que pôs fim ao domínio filipino em Portugal.



Coleção

SUCESSO ESCOLAR

Os livros da coleção Sucesso Escolar foram elaborados por professores que têm alunos da tua idade e que, como tu, frequentam o 5.º ano. Como os professores sabem quais são as dificuldades que os alunos da tua idade têm, estes livros vão ajudar-te a adquirires e consolidares os teus conhecimentos. Além disso, como estes livros contêm diversos tipos de atividades, vais poder igualmente exercitar e desenvolver diferentes competências.

No final (mas só no final!) podes consultar as soluções para verificares as tuas respostas.

Podes (e deves) ainda utilizar estes livros nas férias de verão para refrescares os teus conhecimentos e para que o 6.º ano seja um sucesso!

História e Geografia de Portugal

Outros títulos disponíveis

- **Língua Portuguesa**
- **Ciências da Natureza**
- **Matemática**
- **Inglês**

